



ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

RELATÓRIO DE GESTÃO

2021



1.	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	4
2.	ANPG – Quem Somos	6
3.	Modelo Corporativo	8
4.	Síntese Estratégica	10
4.1	Enquadramento de Mercado	12
4.2	Estratégia e Objectivos	20
4.3	Desempenho dos Objectivos Estratégicos da ANPG – Visão Geral	22
4.3.1	Consolidar e otimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG	24
4.3.1.1	Criar estruturas e processos de suporte consoante as necessidades da ANPG	24
4.3.1.2	Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais	30
4.3.1.3	Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional	32
4.3.1.4	Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardem o seu interesse	34
4.3.2	Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos	36
4.3.2.1	Actividades de Exploração	39
4.3.2.2	Executar a Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025	43
4.3.2.3	Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas	50
4.3.2.4	Desenvolver recursos adicionais em campos maduros	50
4.3.2.5	Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades	51
4.3.2.6	Intensificar a exploração e produção de Gás	53
4.3.2.7	Gestão das Concessões	57
4.3.2.8	Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de meios logísticos de formas a obter sinergias e optimização de custos	71
4.3.2.9	Implementar políticas de conteúdo local e Angolanização	71
4.3.3	Garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente	74
4.3.3.1	Implementar Processos de Saúde, Segurança e Ambiente	75
4.3.4	Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano	81
4.3.4.1	Definir políticas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para força de trabalho	81
4.3.4.2	Criar e implementar iniciativas de comunicação interna e externa virada para a comunicação efectiva e transparente	82
5	Síntese financeira	83
5.1	Desempenho Económicos e Financeiro 2021	84
6.	Responsabilidade Social	91
7.	Eventos Relevantes a Registar em 2021	96
8.	Perspectivas para o futuro	100
9.	Acrónimos e siglas	103
10.	Anexos	106

1 / MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Os próximos desafios passam pelo contínuo investimento nas tecnologias, nos instrumentos legais e no capital humano. . .

COM O EMPENHO de cada um de nós, alinhados com a estratégia gizada pelo Governo, a ANPG segue cada dia mais coesa e dinâmica para responder aos desafios do sector de petróleo e gás, que é o principal impulsor da economia angolana.

No âmbito da actividade petrolífera e com foco na substituição de reservas e na atenuação do declínio da produção, temos a assinalar entre os grandes marcos o funcionamento de 14 unidades de sondagem durante o ano de 2021, alcançando a perfuração de 23 poços novos e 44 intervenções em poços de desenvolvimento existentes.

O declino acentuado da produção petrolífera foi atenuado com a entrada em produção de seis projectos em 2021 nos Blocos 15/06, 17 e 18, que adicionaram à produção base aproximadamente 19 000 BOPD.

No âmbito da implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, foram assinados os contratos de concessão dos Blocos 27, 28, 29, 30, 44 e 45 da Bacia do Namibe. Também realizamos com êxito a ronda de Licitação 2020 dos blocos

onshore das Bacias do baixo Congo e do Kwanza, tendo sido atribuídas as nove concessões petrolíferas postas a licitar no *onshore*, assim como o *roadshow* da licitação 2021.

Na senda do conteúdo local com vista ao fortalecimento do empresariado angolano, executamos com êxito o plano de engajamento com os principais “*stakeholders*” do sector, publicamos a lista de bens e serviços em regime de exclusividade e de preferência, a par do primeiro *workshop* realizado com o empresariado local para apresentar as oportunidades existentes no sector. Até 2021, foi efectuado o registo aproximado de uma centena de empresas interessadas a prestar serviços no sector, estando ao mesmo tempo a ser criadas as bases para o início do processo de certificação das mesmas.

Os próximos desafios passam pelo contínuo investimento nas tecnologias, nos instrumentos legais e no capital humano, a fim de impulsionar o aumento da taxa de reservas, atenuando deste modo o declínio acentuado da produção petrolífera. Continuamos a assegurar a Implementação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos, a regularizar o processo de abandono dos blocos e a estimular o

desenvolvimento de campos marginais e de novas oportunidades, visando proporcionar maior receitas para o Estado.

Somos uma instituição com mais de 600 agentes nas diversas áreas, campos de formação e diversas origens profissionais, o que constitui uma vantagem para construirmos uma ANPG forte e robusta, para tal, é exigido de cada colaborador comprometimento individual e colectivo para pensarmos ANPG. Um alinhamento eficiente exige de cada colaborador a percepção transversal das atribuições e acções de cada área.

Alinhado a isso, continuamos engajados em garantir a implementação de Políticas de Saúde, Segurança e Ambiente, bem como do sistema de Gestão de Carreiras do Colaborador. Constituimos, por outro lado, o Fundo de Pensões da ANPG, tendo sido criada uma comissão de acompanhamento para o efeito.

Nesta conformidade, concluiu-se a 1.ª fase do Programa Pensar ANPG, com uma série de acções de capacitação e dinâmicas em que estivemos todos envolvidos, com o propósito de promover e enraizar os valores, a visão e os objectivos estratégicos da nossa Organização.

Viajando no tempo, quando em 2019 assumimos o desafio da transição da Função Concessionária da Sonangol para a ANPG, usámos a analogia de que temos de subir a bordo com o carro em movimento. A ANPG surge com a missão de dar seguimento a uma função crucial e sem margem para disrupções. Hoje, passados três anos, temos a certeza de que não só conseguimos subir a bordo com o carro em andamento, como também temos este carro importante para a economia do País sob controlo e focado na melhoria contínua do nosso sector.

Permitam-me, em nome do Conselho de Administração, manifestar o apreço aos agentes da ANPG e a todos quantos directa ou indirectamente contribuem para o êxito do sector, o que mais uma vez ficou evidente nos últimos doze meses.

Bem hajam!

Bloco a Bloco construiremos a ANPG e transformaremos o sector!

Paulino Jerónimo
Presidente do Conselho de Administração

2 / ANPG

QUEM SOMOS

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, abreviadamente designada por “Agência” ou “ANPG”, foi criada em 2019 por via do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, em resultado do programa de reorganização do sector petrolífero em Angola. De entre as várias acções levadas a cabo para a reestruturação do sector, aprovou-se a transferência da função concessionária anteriormente detida pela Sonangol, E.P. para a Agência então criada, de forma a assegurar uma maior coordenação política, aumentar a eficácia e eficiência dos processos e criar condições para melhoria do ambiente de negócios e atractividade de investimento privado na indústria petrolífera nacional.

A ANPG, para além de Concessionária Nacional, é Reguladora e Fiscalizadora das actividades petrolíferas no domínio das operações e contratação do sector de petróleo, gás e biocombustíveis.

A ANPG tem a sua sede em Luanda no Edifício Torres do Carmo, Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, e conta, à data, com um pouco mais de seiscentos trabalhadores. Atendendo ao propósito da sua existência e da ambição da equipa de gestão, o Conselho de Administração definiu a Missão, a Visão e os Valores que deverão estar inscritos na cultura interna da Organização.

MISSÃO

Maximizar a criação de valor para o Estado através de uma gestão eficiente e responsável dos recursos de petróleo e gás.

VISÃO

Tornar a ANPG numa entidade de referência internacional, promovendo em Angola um ambiente de negócio de excelência e local de escolha para os investidores.

VALORES

- Comunicação efectiva
- Trabalho em equipa e valorização do capital humano
- Transparência
- Alto comprometimento e respeito pelos *stakeholders*
- Foco em saúde, segurança e ambiente
- Conduta ética e integridade

Para efeitos de supervisão da sua função, a ANPG está sujeita à superintendência do Titular do Poder Executivo, exercida, por delegação, pelo Titular do Departamento Ministerial responsável do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, estando igualmente sujeita à monitorização financeira do Departamento Ministerial responsável pelo Sector das Finanças.



3 / MODELO INSTITUCIONAL

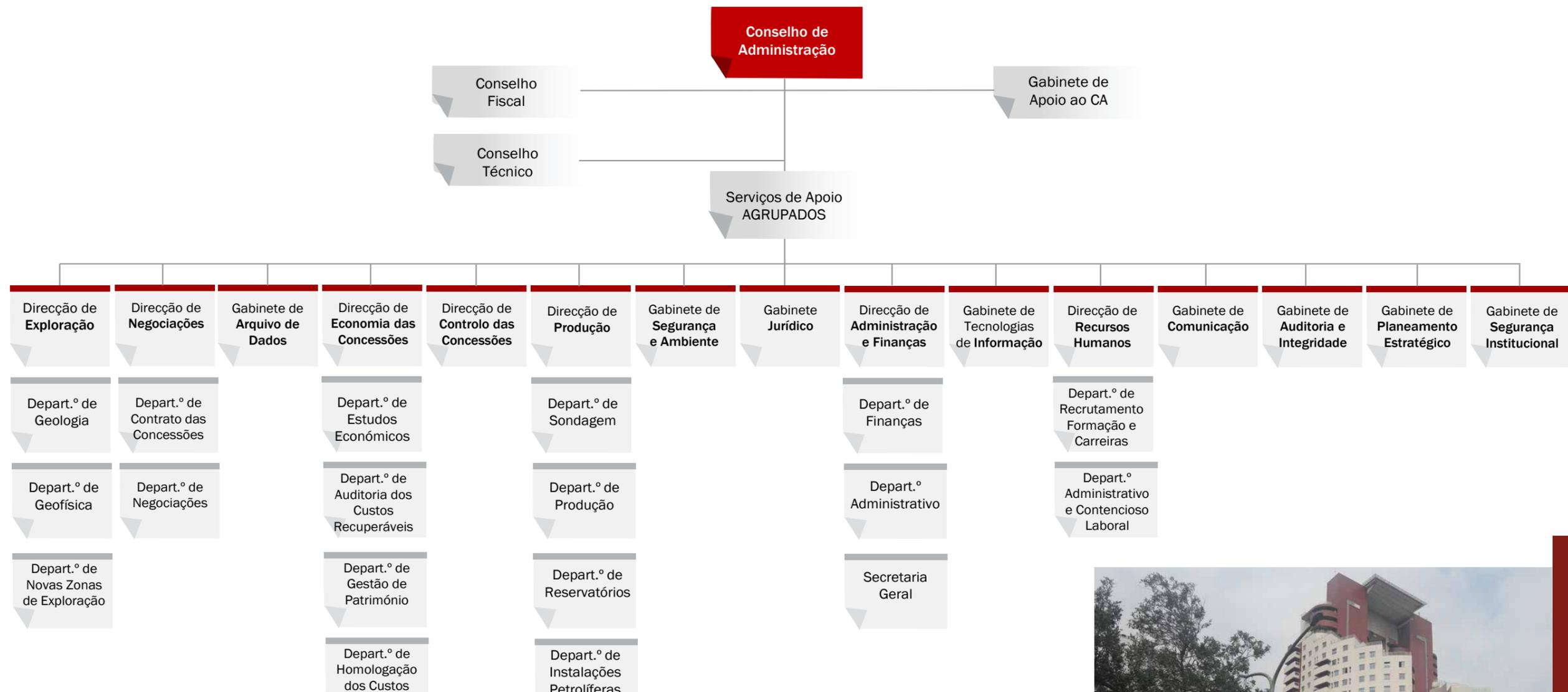
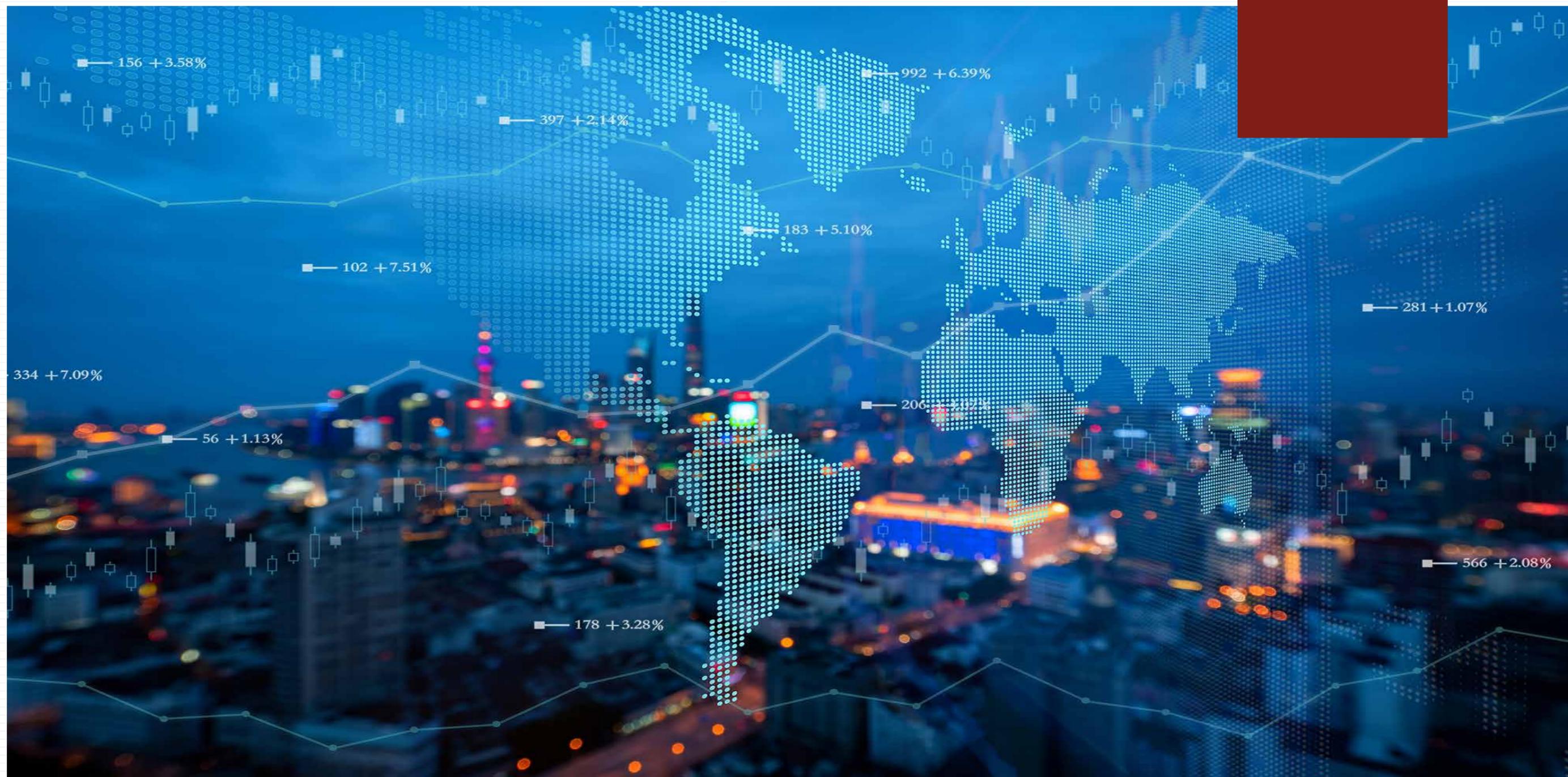
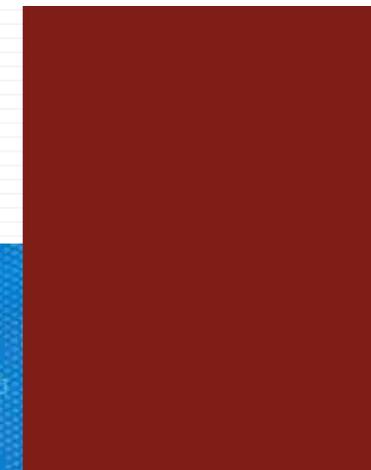


Figura 1 - Estrutura Orgânica da ANPG

4 / SÍNTESE ESTRATÉGICA



4.1 ENQUADRAMENTO DE MERCADO

a) VISÃO GERAL DO MERCADO INTERNACIONAL

As perspectivas económicas para o ano de 2021 e a recuperação da economia mundial estiveram intrinsecamente relacionadas com a evolução da pandemia da Covid-19 e as medidas adoptadas para ultrapassá-la. A mutação do vírus e o aligeiramento das medidas de prevenção da propagação do vírus eram determinantes para a recuperação da economia mundial, cujo crescimento esteve estimado em 4%.

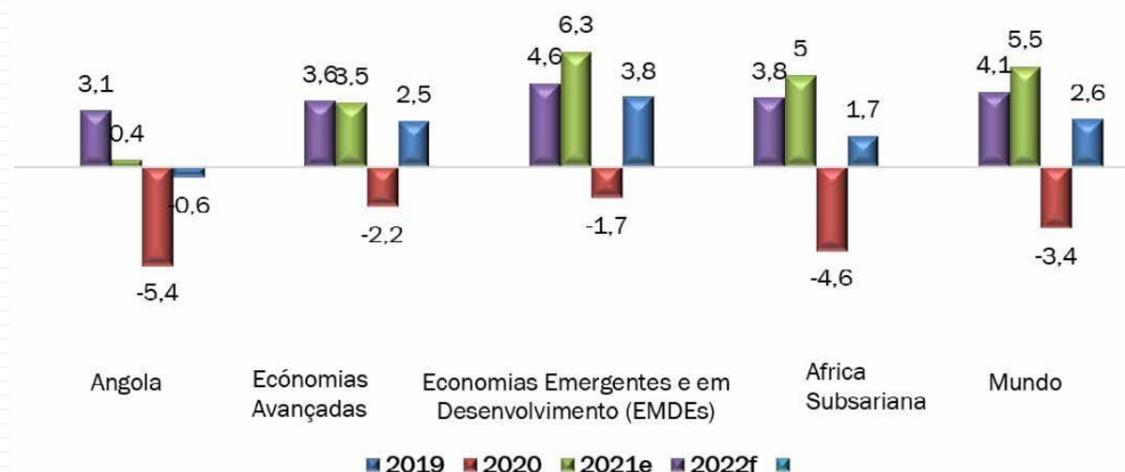


Gráfico 1 - Crescimento Real do PIB

Fonte: www.iea.org

Para tal, tornou-se necessária a implementação de um programa de vacinação em massa da população mundial para atenuar o impacto da pandemia na economia, por um lado. Por outro lado, a preocupação com alterações climáticas tem acelerado a transição energética, sendo este um factor que continuará a ter impacto na procura e a oferta do Petróleo e do Gás.

Tais desafios foram em parte mitigados com a vacinação em grande escala e o com aumento da imunidade, o que resultou no desconfinamento faseado, na reabertura de diversos sectores da economia (tais como o entretenimento, a aviação e a construção) e consequentemente impulsionou o aumento da actividade petrolífera.

Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE) verificou-se um aumento de 5,6 milhões de BOPD na produção de petróleo em 2021 em relação a 2020, saindo de 90,90 milhões de BOPD para 96,50 milhões de BOPD, apesar de ainda estar abaixo do volume verificado em 2019, que registou uma procura de 99,70 milhões de BOPD.

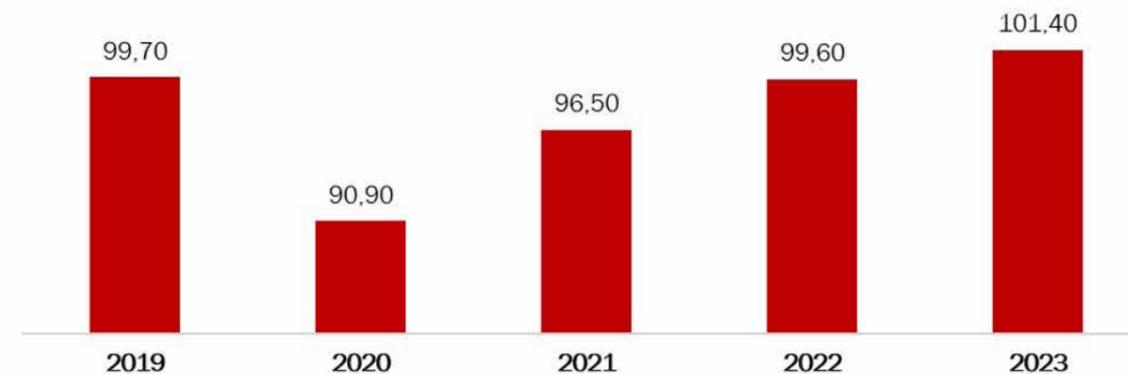


Gráfico 2 - Consumo Global de Petróleo 2019-2023

Fonte: www.iea.org

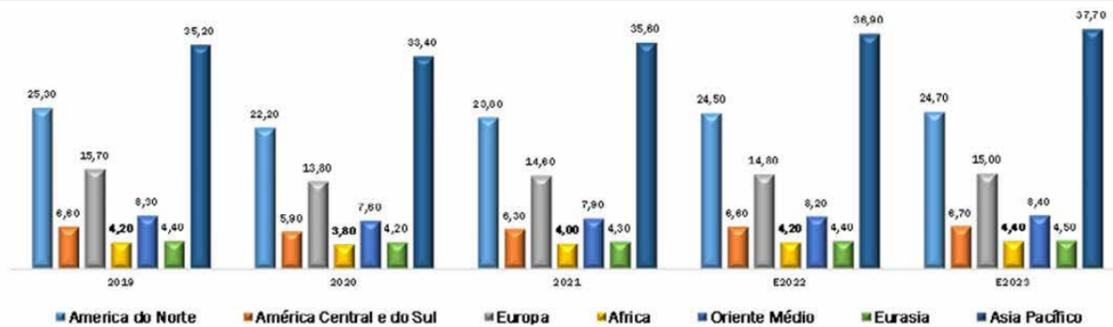
Por um lado, um terço da produção petrolífera mundial tem sido assumido por apenas três países, EUA (20%), Arabia Saudita (12%) e Rússia (11%). Por outro lado, apenas três países foram responsáveis pelo consumo de quase 40% do petróleo mundial produzido em 2021, com os EUA na liderança da lista com 20%, a China com quase 15%, seguida da Índia com 5%. Em termos de reservas, a Venezuela continua no topo da lista com reservas comprovadas na ordem dos 301 mil milhões de barris, seguida da Arábia Saudita com 266 mil milhões e o Canadá fechando o top 3 com 169 mil milhões de barris.



A China, que tem sido a maior importadora de petróleo mundial, consumindo aproximadamente 15% da produção total, observou um ligeiro abrandamento na aquisição do produto, apesar de em 2021 a procura por parte deste gigante asiático ter estado acima do volume registado no ano anterior (14,8 Milhões BOPD, contra os 13,9 Milhões BOPD), de acordo com a AIE. Em parte, tal deveu-se ao aumento gradual do preço do petróleo no mercado internacional e às restrições de quotas limitadas para o caso das refinarias independentes, o que a obrigou a usar parte das suas reservas.

Medidas adotadas pela OPEP

Em 2021, a OPEP manteve inalterado o volume de fornecimento de petróleo, apesar do aumento dos preços. A organização implementou um aumento gradual, porém de forma concertada e moderada, conforme acordado entre os membros da OPEP+. Tal aumento implicaria uma oferta adicional de 400.000 BOPD até Setembro de 2022 para repor os níveis de procura.



Fonte: www.iea.org

Gráfico 3 - Procura Mundial de Petróleo 2019-2023

Recuperação gradual dos Preços de petróleo

O ano de 2020 marcou a história da indústria petrolífera mundial quando em 20 de Abril o preço de referência nos EUA caiu abaixo de zero pela primeira vez, atingindo menos USD 37,63 o barril referente aos contratos que foram entregues em Maio do mesmo ano para o West Texas Intermediate (WTI) na bolsa NYMEX, que é o maior mercado de energia do mundo.

Todavia, após este período, foi observado um crescimento na demanda de petróleo resultante do aligeiramento das restrições decorrentes da pandemia, acompanhado de um intenso programa de vacinação à escala global. Os preços atingiram máximos à volta dos USD 85 para os mercados futuros do Brent comercializado em Outubro desse ano, referência para as ramas angolanas.

No cômputo geral, o comportamento do preço Brent, referência para as ramas angolanas, esteve em forte recuperação, onde foi observado o preço mínimo de USD 55,88 em Janeiro e máximo de USD 88,34 em Outubro deste ano. Em 2021, o preço médio de venda do petróleo Brent esteve acima dos USD 71.



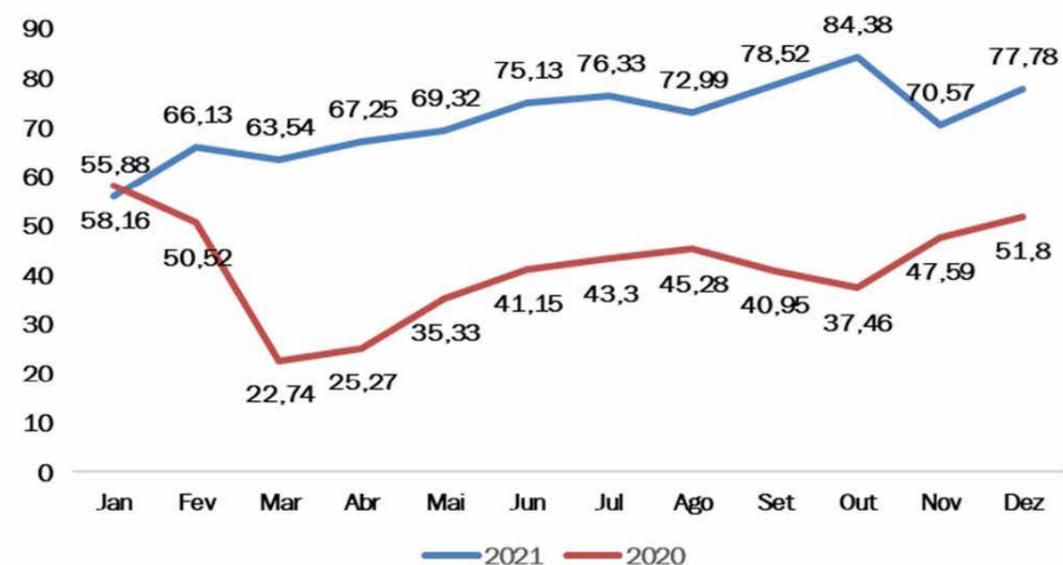


Gráfico 4 - Evolução do Preço do Brent, referência para as Ramas Angolanas

Fonte: www.investing.com

Investimentos em energias renováveis e outras fontes de energia

2021 foi igualmente marcado pela Conferência de Glasgow, que debateu o Acordo de Paris para a redução da emissão dos gases de efeito estufa. Como resultado da Conferência, alguns países comprometeram-se a reduzir o consumo e produção de combustíveis fósseis. No entanto, a abordagem da transição energética e as suas envolventes tem suscitado recomendações de cautela, por ser desafiante para países em fase de desenvolvimento, aí onde os recursos de hidrocarbonetos são imprescindíveis para a melhoria das condições de vida das populações e para os avanços nos campos da saúde, educação, urbanização, etc.

O aquecimento global (Global Warming) obriga a uma mudança de paradigma e grandes investimentos em fontes alternativas de energia para atingir as metas definidas pelo Acordo de Paris. Segundo a Agência Internacional de Energia, é necessário um investimento anual de aproximadamente USD 4,4 biliões em energia de baixo carbono.

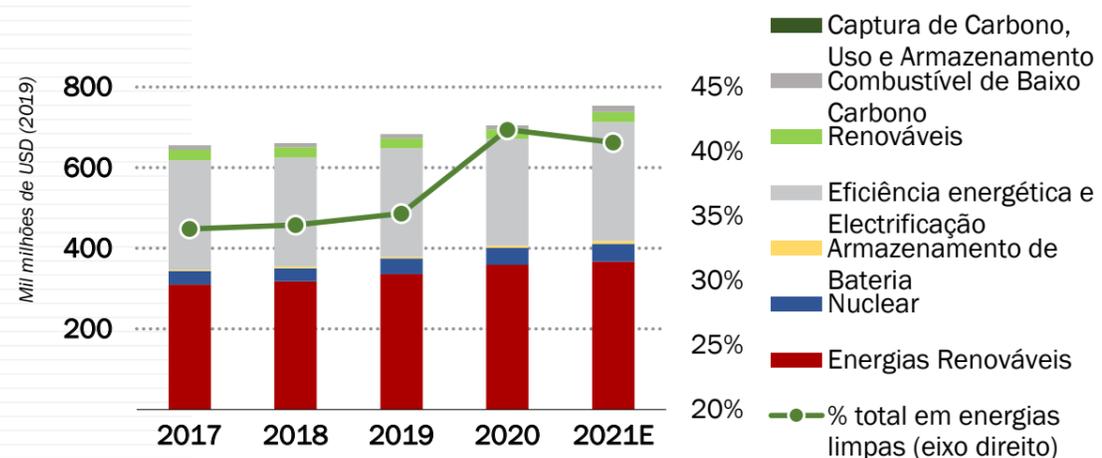
Nos últimos anos, tem-se observado crescente investimento em energias renováveis. Apesar dessa evolução e suas vantagens reconhecidas, o investimento em fontes de energias limpas é visto por muitos especialistas como apresentando maior risco comparativamente às energias fósseis, em função do elevado período de recuperação do investimento, derivado da dependência das condições climáticas.

Países como os Estados Unidos e China têm efectuado grandes investimentos para dinamizar o sector das energias renováveis, recorrendo à tecnologia. Na última década, o investimento feito supera os USD 2,6 biliões, com particular inclinação para a energia solar que por sua vez teve mais *gigawatts* instalados a nível global do que qualquer outra fonte de energia.

Vários países lideram a aposta em energias limpas, com destaque para a Alemanha, Índia, China, Estados Unidos, Japão e Espanha. A China, por exemplo, apesar de utilizar combustíveis fósseis, aparece no topo dos países que mais investem em energias renováveis, com um total de USD 750 mil milhões na última década. Para além disso, a China é o maior produtor, instalador e exportador de turbinas eólicas, baterias, painéis solares e veículos eléctricos.

Os Estados Unidos investiram nos últimos anos acima de USD 356 mil milhões em energia solar, eólica, biocombustíveis e resíduos de biomassa, porquanto o Japão se disponibilizou para oferecer USD 10 mil milhões para projectos de descarbonização na Ásia, para além da transição energética de forma geral. O Japão pretende também ajudar com *know-how* países da sua região a definirem um roteiro realista que permita alcançar a neutralidade do carbono.





Fonte: www.iea.org

Visão geral do mercado angolano

Antecedido por um ano marcado pela pandemia, 2021 aventou-se como o ano de recuperação parcial da economia e as estimativas dos indicadores para Angola, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), apontariam para uma recuperação paulatina, crescendo em aproximadamente 2,3% do PIB e para 2022 em 2,4%.

A redução dos índices de contaminação da Covid-19 e o aumento dos preços do petróleo impulsionaram uma recuperação paulatina da economia nacional, retirando alguma pressão e permitindo a Angola sair do cenário de recessão económica.

O sector não petrolífero tem sido impulsionado a aumentar o peso na economia, reduzindo assim a pressão sobre o sector petrolífero. Os sectores da agricultura, pescas, energias e industriais apresentam-se com perspectivas animadoras para contribuir significativamente para a diversificação económica, apesar de ainda existirem desafios resultantes de factores estruturantes.

Relativamente à produção petrolífera, no período de reporte e consistente com a estratégia do executivo angolano, foi possível atenuar o declínio da produção com a entrada de novos projectos em produção. O País registou em 2021 uma produção de óleo total de 410.426.767 (quatrocentos e dez milhões, quatrocentos e vinte e seis mil e setecentos e sessenta e sete) barris, o que correspondeu à média diária de 1.124.457 (um milhão, cento e vinte e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete) barris. Isto representa uma redução de 12% comparativamente ao ano 2020, redução maioritariamente devido ao declínio natural dos campos em produção.

A produção de gás natural em Angola foi de aproximadamente 2 751 MMSCFD, 15,61% abaixo da previsão para o ano, que fora estimada em 3 260 MMSCFD. A Fábrica de ALNG teve uma produção média de 120 513 BOEPD em 2021, o que releva uma redução na ordem dos 17,5% em relação ao ano anterior, sendo 95 595 BOEPD de LNG, 11 513 BOEPD de Propano, 7 740 BOEPD de Butano e 5 664 BOEPD de condensados com uma eficiência de 68%.



O processo de licitação de 2020, culminou em 2021 com a adjudicação de 100% dos Blocos licitados, conforme a seguinte distribuição por empresas operadoras: CON1 (SOMOIL), CON 6 (Mineral One), KON 6 (Grupo Simples), KON 8 (Alfort Petroleum), CON 5, KON 5, KON 17 e KON 20 (MTI). Ainda em 2021, teve início o processo de negociações com o objectivo de finalizar e rubricar os referidos Contratos de Concessão, prevendo-se a efectivação do seu impacto na produção de petróleo a partir de 2027/2028.



4.2 Estratégia e Objectivos

A implementação do Plano Estratégico da ANPG definido para o quinquénio 2019-2023 permanece focado em responder aos crescentes desafios da indústria e do País e incentivar a melhoria do ambiente de negócios, tornando-o mais estável, competitivo e mais atractivo ao investimento.

As acções desenvolvidas continuam viradas para o fomento da captura de oportunidades para incremento da taxa de substituição de reservas e atenuação do acentuado declínio de produção, dinamização de políticas tendentes a comportamentos mais seguros na indústria, assim como canalizar maior atenção ao desenvolvimento e capacitação da força de trabalho.

Com a aceleração da pauta global sobre a transição energética nos últimos dois anos, a ANPG incluiu na agenda a adequação dos seus objectivos estratégicos com a definição de acções dedicadas ao tema e constituição de uma equipa para o efeito. Trata-se de um processo ao qual a Agência dedica elevada importância e que caminha para o estágio de maturação, em alinhamento com distintos organismos nacionais e internacionais, sendo que actualmente persegue os seguintes objectivos estratégicos definidos:

- Consolidar e otimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG
- Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos
- Garantir implementação de políticas de SSA
- Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano

INDICADORES	VALORES
Derrames de petróleo [BBL]	1719
Queima de gás [MMSCFD]	11
Taxa de frequência de acidentes com afastamento [Sector]	0,01
Concessões já adjudicadas pela ANPG	27
Concessões Atribuídas por meio das licitações / estratégia 2019 -2025	14
Produção média diária de petróleo [MMBOPD]	1124,4
Produção média diária de gás de Angola [MMSCFD]	2751
Escoamento de gás para a Fabrica ALNG [MMSCFD]	709
Número de sondas a operar	14
Eficiência operacional [%]	90,6
Direitos da Concessionária [MMBOPD]	286,4
Poços de desenvolvimento e exploração (m)	69 116
Produção de sísmica 3D [km²]	7.637,7
Produção de sísmica 4D [km²]	2 067,4
Dados sísmicos licenciados [MKzs]	5 452,5
Pacotes de dados licenciados (para os blocos em licitação) [MKzs]	2 450,5
Número de Trabalhadores	616

Tabela 1 - Principais Indicadores em 2021

4.3 Desempenho dos Objectivos Estratégicos da ANPG – Visão Geral

Na sequência da implementação do Plano Estratégico, a ANPG continuou a identificar activamente oportunidades que contribuam para a redução de declínio de produção e o aumento da taxa de substituição de reservas, melhorar a eficiência operacional e otimizar os custos no sector, com os olhos postos em tornar a indústria angolana um local de referência internacional e de escolha para os investidores.

Os aspectos de segurança, saúde ocupacional e impacto ambiental no sector continuaram a fazer parte das prioridades da ANPG, focada em mitigar e prevenir riscos de derrames, gestão de queima de gás, mínimo impacto ambiental, redução de incidentes de segurança e saúde na força de trabalho.

No âmbito da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, foram adjudicados mais de 15 Blocos até finais de 2021, sendo nove referentes ao processo de licitação de 2020 em que foram adjudicados 100% dos Blocos *onshore* do Baixo Congo e Kwanza. Ainda no âmbito do aumento dos níveis de investimentos e volume de actividades no sector foram operacionalizados acordos no Bloco 0 (em 2021), e nos Blocos 14, 15 e 17, nos anos precedentes. Continua em curso o processo de implementação do Contrato de Serviços com Risco para o Novo Consórcio de Gás.

No quadro do compromisso da melhoria contínua da nossa actuação, continuamos a trabalhar na implementação do programa Ekumbi, que visa implementar um novo Modelo Integrado de Gestão das Actividades da Concessionária Nacional e de Transformação Digital, tendo sido já concluídos alguns dos principais eixos.

No que concerne ao asseguramento da integridade das instalações petrolíferas, a ANPG tem realizado o acompanhamento dos planos de manutenção das concessões em operação, cujos níveis observados têm sido satisfatórios e contribuído para a redução do tempo das paragens programadas, redução das não programadas e consequentemente a diminuição de perdas de produção e optimização de custos.

De seguida, apresentamos de modo mais pormenorizado as acções realizadas para o alcance dos objectivos estratégicos estabelecidos.



4.3.1 CONSOLIDAR E OPTIMIZAR A FUNÇÃO CONCESSIONÁRIA, REGULADORA E FISCALIZADORA NA ANPG

4.3.1.1 Criar estruturas e processos de suporte consoante as necessidades da ANPG

Com vista a adequar a ANPG com instrumentos e processos para fazer face aos desafios do sector foi criado o Programa Ekumbi, que sustenta a definição e implementação de um novo modelo integrado de gestão das actividades da Concessionária Nacional e de transformação digital, tendo como principais linhas de força:

- A concepção e desenvolvimento do modelo operacional da gestão das actividades da Concessionária Nacional, incluindo o diagnóstico, desenho e concepção do modelo futuro de operação, assim como a optimização de processos e definição da relação com os nossos principais *stakeholders* externos;
- Concepção detalhada dos processos futuros da ANPG;
- Identificação e implementação de oportunidades de optimização da estrutura orgânica da ANPG;
- Validação e adequação do Plano Estratégico de sistemas de informação, contemplando a definição da arquitectura de sistemas e tecnologias de informação;
- Capacitação de recursos/equipas vocacionadas para apoiar a Organização na aprendizagem e adopção do modelo operativo preconizado;
- Elaboração e acompanhamento do Plano de Gestão da Mudança.

Prevê-se a execução do programa em diversas fases, tendo sido iniciado com a realização de um diagnóstico, seguido da conceptualização e desenho do novo modelo operacional, assim como o *roadmap* (roteiro) de implementação para os próximos anos. Nesta senda, está validado o Plano Estratégico de sistemas de informação, contemplando a definição da arquitectura de sistemas e tecnologias de informação, tendo sido identificado e implementado “*quick-wins*” e entregáveis-chave que passaram à implementação imediata, como por exemplo o *Benchmark* de fornecedores, assim como um *Dashboard* para monitorização de custos recuperáveis.

Do ponto de vista de infra-estruturas, continuam a bom ritmo as obras de reabilitação e apetrechamento do Edifício Torres do Carmo II para melhor responder às necessidades, desafios e funcionalidade da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.



4.3.1.1.1 Auditoria e Compliance

No âmbito da auditoria interna aos processos e instrumentos de trabalho da ANPG, foram auditados processos de extremo contributo para a gestão das concessões, dos quais destacamos aqueles relacionados com respostas às solicitações dos operadores, controlo de produção e operações, gestão integrada de dados, execução de contratos, selecção de fornecedores e gestão de carreiras, auditoria contabilística financeira (fecho contabilístico e fundeamento do abandono). Dessas auditorias foram identificadas um conjunto de oportunidades de melhorias, maioritariamente já regularizadas, ao passo que um pequeno número ainda se encontrava em regularização à data de 31.12.2021.

No que toca à auditoria aos custos recuperáveis e recuperados, foram auditados os Resultados Financeiros dos blocos 2/05, 3/05, 3/05A, 4/05, 14, 15, 15/06, 16, 17, 17/06, 18, 31, 32, 48, Cabinda Norte. De referir que do total de custos incorridos no montante de USD 7 073 435 361, foram reportadas excepções no montante de USD 1 243 519 280.

Foi ainda possível regularizar o montante avaliado em USD 42 679 192, referente aos custos pendentes no período de 2011 a 2018, afectos aos blocos 15/06, 18 e 31.

No que toca a compliance e integridade foram realizadas mais de 150 Due Diligence aos prestadores de serviços e potenciais prestadores de serviço no âmbito da Lei dos Contratos Públicos, bem como aos potenciais investidores do sector petrolífero e outros. Foi igualmente lançado um Canal de Denúncias como parte dos requisitos do Programa de Integridade, com o objectivo de proporcionar um meio confiável, rápido e imparcial que permite averiguação de qualquer irregularidade que envolva a ANPG e indústria petrolífera de uma maneira geral, e colher sugestões que visam melhorar os processos e procedimentos da Concessionária Nacional.





4.3.1.2 Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais

A ANPG continua a estreitar relações com entidades internacionais e nesta senda participou na 23.^a edição do Congresso Mundial de Petróleos (da sigla em inglês WPC), considerada a maior cimeira mundial sobre o sector de *oil & gas*.

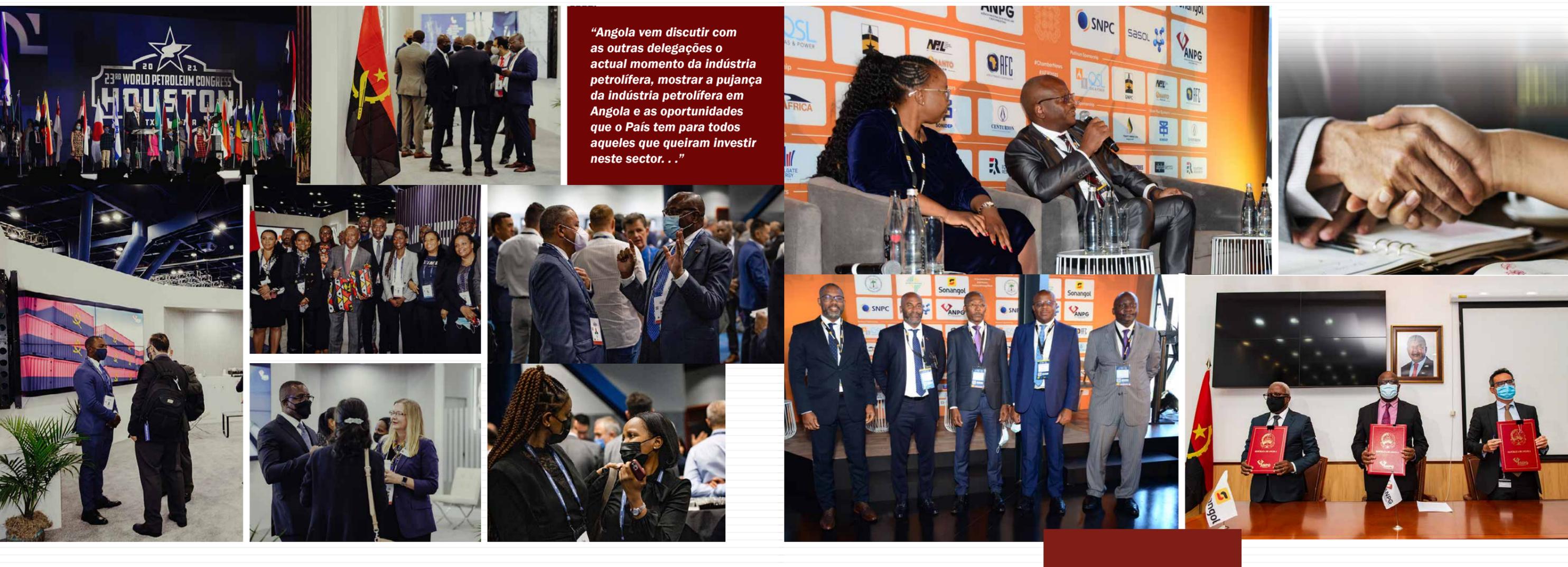
Nesta edição, o WPC reuniu líderes da indústria e de governos de todo o mundo para abordar os avanços tecnológicos em operações *upstream*, *midstream* e *downstream*, o papel do gás natural e das energias renováveis, gestão da indústria e de sua natureza social, económica, bem como o impacto ambiental.

A delegação angolana foi chefiada pelo Secretário de Estado do Petróleo e Gás, José Barroso que partilhou as expectativas do sector:

Ainda no âmbito do fomento da colaboração, a ANPG promoveu um almoço de negócios sobre transição energética sustentável na conferência “African Energy Week”, que decorreu sob iniciativa da African Energy Chamber na Cidade do Cabo. Participaram operadores, reguladores e demais individualidades do ramo de hidrocarbonetos, tendo sido abordado o Reposicionamento das Reformas Legais e Contratuais de Angola para Garantir a Transição Energética Sustentável”.

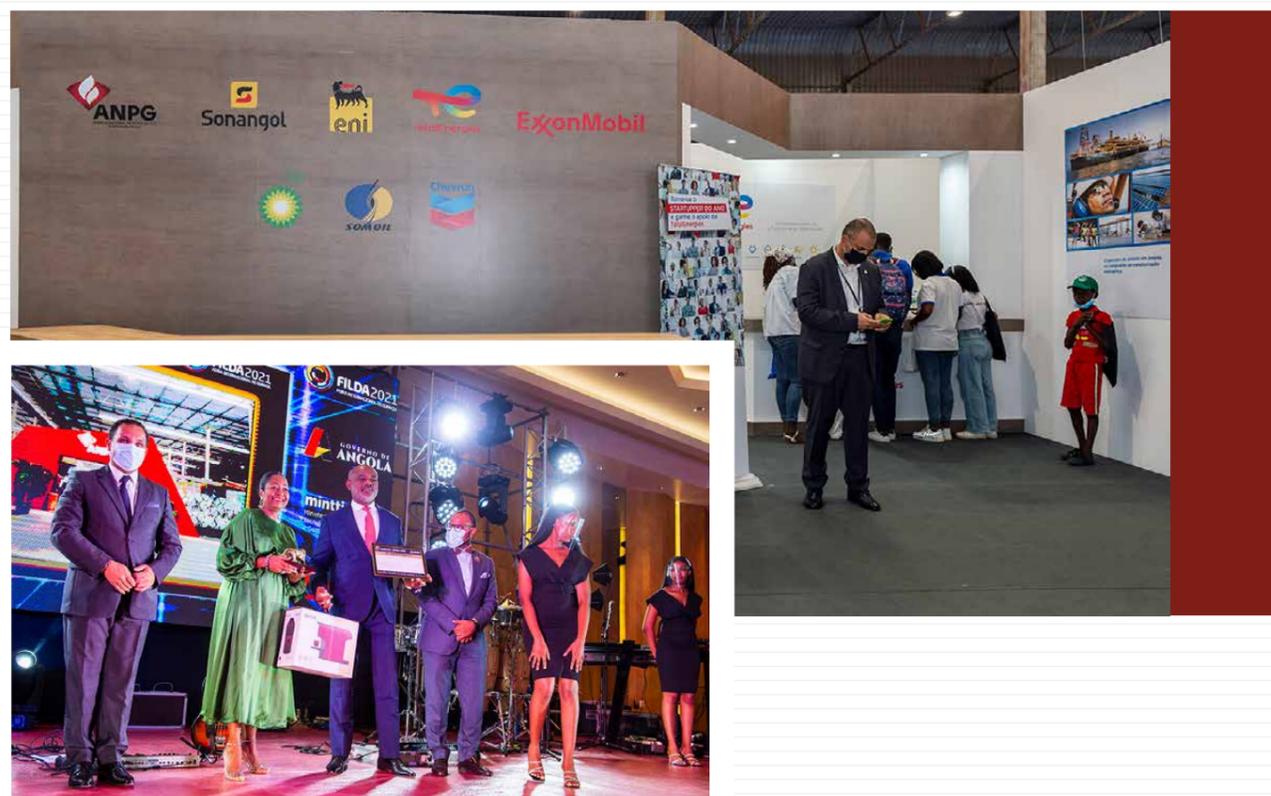
Também no âmbito da transição energética, a ANPG assinou com a Eni Angola e com a Sonangol E.P., um Memorando de Entendimento que visa dinamizar a produção de energias renováveis e em simultâneo impulsionar a transição energética do País para fontes consideradas mais amigas do ambiente.

O declínio de produção foi abordado pela ANPG na segunda edição da Conferência Angola Oil & Gás (AOG), que decorreu em Luanda, onde dissertou sobre a promoção das mais recentes licitações conduzidas pela Concessionária Nacional e as lições apreendidas do processo.



4.3.1.3 Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional

No âmbito da sua afirmação como entidade de referência internacional, a ANPG participou na 36.ª Feira Internacional de Luanda (FILDA), onde liderou o corredor dos petróleos partilhado com a Sonangol, TotalEnergies, BP Angola, Chevron, ExxonMobil, Eni e da Somoil. Além de o stand ter recebido a visita de Sua excelência, Vice-presidente da república, Bornito de Sousa, a ANPG foi reconhecida pela organização do evento com a mais alta distinção – Leão de Ouro 2021.



Visando a promoção da troca de experiências e boas práticas na indústria, a ANPG na qualidade de Concessionária Nacional, organizou a Conferência de Gestão de Dados Petrolíferos onde entidades homólogas e parceiros partilharam visões sobre as novidades tecnológicas na indústria, soluções de segurança cibernética e protecção contra hackers. O funcionamento de plataformas de dados interoperáveis e a transição energética no mundo fizeram igualmente parte da ementa.



Conferência de
GESTÃO DE
DADOS
PETROLÍFEROS
2021.

Sob auspícios dos Ministérios da Cultura, Turismo e Ambiente (MCTA), e o dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), a ANPG impulsionou o Fórum de Exploração Petrolífera em Áreas de Conservação Ambiental com o objectivo de dirimir interpretações imprecisas sobre o anúncio de concursos públicos lançados pela ANPG para o estudo do impacto ambiental e de acessibilidade nas Bacias Terrestres de Etosha/Okavango.

O referido evento, que foi prestigiado pelos titulares dos pelouros, membros do executivo, deputados, gestores e técnicos do sector petrolífero, jornalistas, ambientalistas e distintas personalidades da sociedade, incluiu três painéis, a saber, “A exploração petrolífera em Angola, estratégias e perspectivas; O Quadro Legal aplicável ao sector petrolífero e, por último, As actividades em Áreas de Sensibilidade Ambiental”.



4.3.1.4 Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardem o seu interesse

No âmbito da execução da actividade técnico-jurídica, assessoria e estudos jurídicos, as acções da ANPG estiveram focadas na análise, elaboração e negociação de contratos e revisão/elaboração de diplomas legais, das quais se destacam:

- Elaboração e negociação dos Acordos de *Pooling Agreement* e *Sales and Purchase Agreement*, que permitem à CN receber parte proporcional das despesas passadas não recuperadas do Bloco 15 (Cost Oil), correspondente ao interesse participativo transferido para a Sonangol P&P;
- Celebração de um Memorando de Entendimento entre o Operador dos Blocos 0 e 14, a ANPG e a Sonagás, com vista a garantir a continuidade do fornecimento de gás à Central Térmica do Malembo;
- Concepção e negociação do Contrato de Serviço com Risco do Novo Consorcio Gás e da Adenda ao Contrato de Investimento do ALNG;
- Elaboração e Negociação da extensão do Contrato de Associação do Bloco 0, que permite assegurar a sua prorrogação até 2050;

- Elaboração e negociação dos Contratos da Conta de Garantia dos Blocos 3/0514,15,18 e 31, que definem os termos para abertura das Contas de Garantia, com vista a assegurar que os fundos de abandono permaneçam disponíveis a todo tempo para as operações de abandono.
- Elaboração e negociação dos Contratos de Partilha de Produção dos Blocos da Bacia Terrestre do Kwanza (KON 5, KON 6, KON 8, KON 9, KON 17 e KON 20) e da Bacia do Baixo Congo (CON 1, CON 5 e CON 6) no âmbito do processo de licitação de 2020;
- Elaboração e negociação dos Acordos de Fim de Contrato de Partilha de Produção e Certificados de Exoneração dos Blocos 3/85, 3/91, 20/11, 21/09, 25/11 e 40/11;
- Concepção dos termos do diploma que culminou com a publicação do Instrutivo N.º 1/21, de 17 de Março, que aprova a Padronização dos Sistemas Geodésicos de Referência;
- Concepção dos termos do diploma que culminou com a publicação do Decreto Presidencial N.º 249/21, de 05 de Outubro, que aprova o Regime Jurídico da Oferta Permanente;
- Concepção dos termos do diploma que culminou com a publicação do Despacho N.º 913/21, de 25 de Fevereiro, que autoriza a constituição do Fundo de Pensões dos Trabalhadores da ANPG;
- Concepção dos termos do diploma que culminou com a publicação do Instrutivo da ANPG N.º 06/21, de 04 de Novembro, para a implementação e operacionalização do Conteúdo Local.

4.3.2 IMPULSIONAR E INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR O DECLÍNIO ACENTUADO DA PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

Em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018 a 2022, as acções para o aumento do volume de recursos descobertos estiveram focadas no acompanhamento dos programas de levantamento de dados Sísmicos 3D e 4D, avaliação de Blocos nas Bacias Marítima do Baixo Congo e do Kwanza no âmbito da implementação da estratégia de exploração.

Outro destaque recai para a promoção de pacotes de dados para a ronda de licitações, que no período de reporte foi marcada pela fase final de negociação dos contratos petrolíferos referentes as nove concessões petrolíferas atribuídas na ronda de licitações de 2020, e início do processo de licitação de 2021 que prevê licitar 8 blocos assim como a entrada do decreto presidencial nº 249/21 que aprovou o regime de oferta permanente.

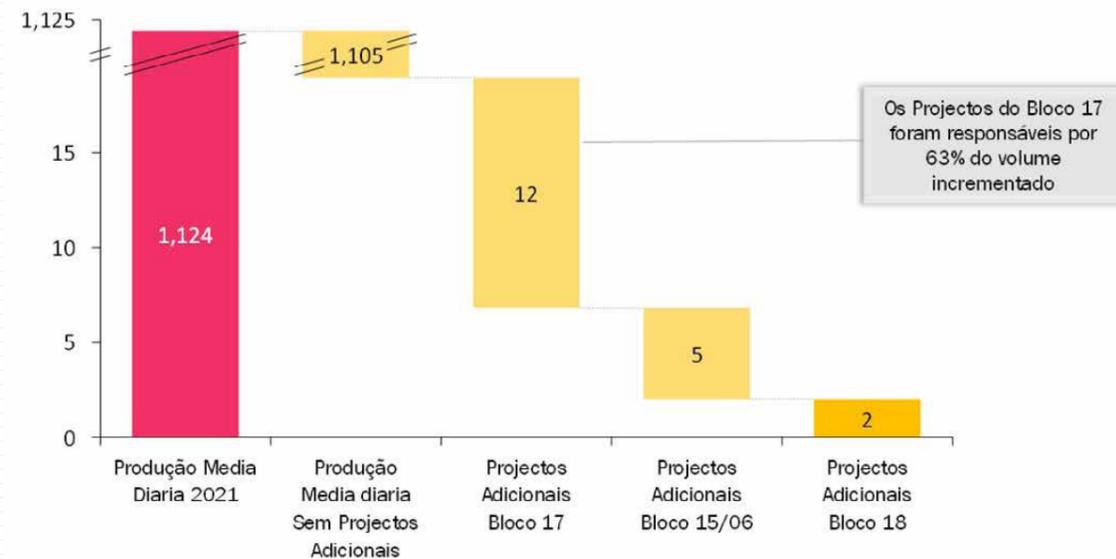
A produção de óleo de Angola em 2021, no conjunto das 16 concessões petrolíferas activas, foi de 410 426 767 barris, correspondente a uma média de 1 124 457 BOPD, contra os 1 130 092 BOPD previstos. Em relação ao ano anterior, com uma produção de 1 271 460 BOPD, verifica-se uma redução na ordem dos 12%.

Embora tenha sido realizada a manutenção preventiva das instalações de produção dos diferentes blocos em operação, com execução geral de 95% e ter sido atingida uma eficiência operacional de 90,58%, ocorreram eventos que além do declínio natural dos campos também contribuíram para a redução verificada na produção.

A produção de gás foi de 1 003 934 milhões de pés cúbicos, correspondente a uma média diária de 2 751 MMSCFD, 15,61% abaixo da previsão anual de 3 260 MMSCFD e representando uma redução de 8,5% quando comparada à produção do ano de 2020 (3 007 MMSCFD). A queima de gás natural foi de 151 MMSCFD contra 176 MMSCFD inicialmente previsto. A produção de óleo, condensados e LPG foi de 417 723 786 BOE.

O declínio da produção foi atenuado com entrada em produção de seis projectos em 2021, os quais adicionaram a produção base aproximadamente 19 000 BOPD, com particular realce para o Bloco 17 cujos projectos foram responsáveis por 63% do volume incrementado.





14 (catorze) sondas estiveram em actividade. No que concerne à produção, se por um lado o destaque para a produção de óleo recai para as concessões dos Blocos 17 e 32, que foram responsáveis por quase 47%, por outro lado, quanto ao gás, o Bloco 0 foi responsável por cerca de 46%.

Apresentamos a seguir de forma mais pormenorizada as acções desenvolvidas no quadro dos objectivos tácticos definidos para impulsionar e intensificar a substituição das reservas, visando a redução do declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos:

- Actividade de Exploração
- Executar a Estratégia de atribuição de concessões petrolíferas 2019-2025
- Implementar medidas que visem a redução de paragens não planificadas
- Desenvolver recursos adicionais em campos maduros
- Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades
- Intensificar a exploração e produção de Gás
- Promover a exploração dentro das áreas em Produção e Desenvolvimento
- Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de infra-estruturas logísticas de formas a obter sinergias e optimização de custos
- Implementar outras iniciativas de optimização de actividades e/ou custos para o sector e a ANPG
- Implementar políticas de Conteúdo Local e Angolanização em linha com o Decreto Presidencial 271/20 e em coordenação com o MIREMPET

4.3.2.1 Actividades de Exploração

Assim, as actividades de exploração de maior realce estiveram relacionadas com o acompanhamento dos programas de levantamento de dados Sísmicos 3D e 4D.

Em 2021, foram acompanhados 18 (dezoito) programas de processamento e reprocessamento de dados sísmicos, assinados 4 (quatro) contratos Multiclientes para aquisição, processamentos, promoção e licenciamento de dados G&G nas bacias sedimentares de Angola.

No âmbito do processo de acompanhamento da perfuração de poços de Exploração, previu-se a perfuração de três poços de pesquisa, nomeadamente, Cuica-1 no Bloco 15/06, Zinia-4 no Bloco 32 e Ondjaba-1 no Bloco 48, totalizando uma previsão de recursos (STOOIP) a descobrir estimados em 1 485 MMBO e três poços de avaliação, a saber, Agogo-4 e Ndungu-2 no Bloco 15/06 e Golfinho-2 no Bloco 20/11.

No entanto, foram perfurados os poços de pesquisa Cuica-1 com recursos (STOOIP) estimados em 235 MMBO e Ondjaba-1, cujo estudos decorrem para obtenção dos resultados do poço, enquanto para a avaliação foram perfurados os poços Agogo-4, que teve o resultado seco e Golfinho-2, confirmando assim a existência de recursos (STOOIP) inicialmente previstos na parte norte da estrutura.

Com o objectivo de dar suporte às licitações, elaborou-se o pacote promocional e portfólios das oportunidades dos Blocos 7, 8, 9 da Bacia Marítima do Kwanza e 16, 31, 32, 33 e 34 da Bacia Marítima do Baixo Congo para a ronda de licitação de 2021. Procedeu-se adicionalmente a reavaliação petrofísica de 29 (vinte e nove) poços perfurados nas Bacias Marítima do Baixo Congo e Kwanza, dos 96 (noventa e seis) poços identificados como cruciais para o suporte ao Projecto de Avaliação do Potencial de Hidrocarbonetos.

Com vista a intensificar as actividades de Exploração nas concessões petrolíferas existentes, dentro e nas proximidades das Áreas de Desenvolvimento (AD), efectuou-se a avaliação das áreas Gabela e Malanje (Bloco 14), Tulipa e Antúrio (Bloco 17) e salsa (Bloco 32), o que permitiu estimar os recursos (STOOIP) na ordem de 2 126 MMBO.

Para o estudo do potencial petrolífero das Bacias Interiores, perspectivava-se o início do levantamento dos dados de geologia e geofísica no campo, sendo que actividade viu-se condicionada mediante a ausência na contratação dos serviços de apoio. Actualmente, decorrem a conformação e assinaturas dos contratos e da obtenção das permissões ambientais.





4.3.2.1.1 Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos para o período de 2020 – 2025

A Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos de Angola 2020-2025, aprovada Pelo Decreto Presidencial n.º 282/20, de 27 de Outubro, tem como base quatro pilares, designadamente:

- (i) Disponibilidade e Acesso às Áreas das Bacias Sedimentares de Angola;
- (ii) Expansão do Conhecimento Geológico e o Acesso aos Recursos Petrolíferos;
- (iii) Assegurar a Execução da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas em Angola;
- (iv) Intensificar a Pesquisa nas Áreas Livres e Concessões Petrolíferas nas Bacias Sedimentares de Angola.

Na vertente da implementação da Estratégia de Exploração, iniciou-se a avaliação do potencial petrolífero dos Blocos 17/06, 49 e 50, na Bacia Marítima do Baixo Congo; os Blocos 19, 22, 23, 35 e 39, das Bacias Marítimas do Kwanza e de Benguela.

4.3.2.1.2 Aquisição Sísmica

No que toca à sísmica 3D, foram adquiridos 5 371,7 Km² na modalidade multicliente para os Blocos 1/14 e 27, enquanto para as concessões petrolíferas foram adquiridos 2 266 Km² nos Blocos 5/06 e 15/06, situando a cifra da aquisição sísmica 3D em 89,05%, acima da métrica inicialmente prevista de 4 040 Km². Outrossim, a aquisição sísmica 4D ultrapassou a previsão de 1 120 Km², em 5,08% decorrente da aquisição de um total de 1 180 Km² nos Blocos 17 e 32, sobre uma área de cobertura de aquisição WATS de 444 Km².

Tabela 2 – Aquisição Sísmica

PRODUÇÃO SÍSMICA (2021)	Sísmica 3D (Km ²)	Sísmica 4D (Km ²)
Bloco 1/14	3 838	
Bloco 5/06	1 972	
Bloco 15/06	294	
Bloco 17		735,8
Bloco 27	1 533,7	
Bloco 32		1 332,6
Totais	7 637,7	2 067,4

Em relação ao exercício económico de 2020, a aquisição sísmica observada em 2021, contabilizada em 7 637 km², representou um decréscimo na ordem dos 51%, enquanto a 4D teve um incremento acima dos 150%.

4.3.2.1.3 Processamento e reprocessamento sísmico

Em 2021 foram contabilizados 18 programas de (re)processamento, tendo oito destes sido concluídos e os restantes continuarão a decorrer em 2022, cujo detalhe apresentamos nos Mapas abaixo:

Tabela 3 – Programa de Re/Processamento Sísmico em curso (2021)

Blocos/Operador	Processamento Sísmico	Início	Fim	Área (Km²)	2021	Companhia	Local	Estado
0	3D-0 Área-B 80-I Toca/Lucula -Rep/PSDM_ETC21	31 Ago.		520	80%	ETC	Houston	Em curso
6,7,8 PGS	3DMC-6,7,8_PSTM/PSDM_PHASE_II_PGS_2019	20/mai	jun/21	2278	100%			Terminado
5/06 PGS	3D-5/06_PSTM/PSDM_PGS21	set/21		1971.8	47%	PGS	UK	Em curso
1/14 ENI	3DMC-1/14_PSTM/PSDM_PGS21	12/fev		3742	67%			
15/06 ENI	3DOBN-15/06AGOGO_PSTM/PSDM_WGC21	01/nov		294	15%			Em curso
	3D-15/06NE_Rep/PSDM_ENI20	jul/20		2500	100%	ENI	Milão	Terminado
17 TOTAL	4D-17GJD M6-CGG21-PHASE I	mai/20	jun/21	250	100%	TOTAL	França	Terminado
	4D-17ROSA M5-CGG21-PHASE I	mai/20	jun/21	195	100%	TOTAL	França	Terminado
	4D-17PAZFLOR/ACACIA-ZINIA_VM_TOTAL21	mai/20	Out/2021	500	98%	TOTAL	França	Em curso
21 TOTAL	4D-17GJD M6-CGG21-PHASE II	jun/21		250	100%	CGG	França	Terminado
	4D-17ROSA M5-CGG21-PHASE II	jun/21		195				
	3D-21CAMEIA_PSTM/PSDM_CGG21	abr/21		500	85%			Em curso
32 TOTAL	4D-32Caril-PGS20-M1	out/19	mai/21	140	100%	TOTAL	França	Terminado
	4D-32Gengibre-PGS20-M1	set/19	mai/21	128	100%	TOTAL	França	Terminado
	4D-32Gindungo-Canela-PGS20-M1	set/19	Ago/21	290	100%	TOTAL	França	Terminado
	4D-32WatsLouro-Mostarda Mon1 (Baseline, FT & FP)_CGG21	jul/21		500	32%	CGG	UK	Em curso
27 PGS	3D-27_PSTM/PSDM_PGS21	set/21		1532	43%		Oslo	Em curso
29,30,44 45 ExxonMobil	3D-29,30,44,45_PSTM/PSDM_PGS21	abr/20	jun/21	13.672	100%	PGS	UK	Terminado

Trabalhos realizados até 31/12/2021

4.3.2.1.4 Intensificar Pesquisas nos Blocos, Concessões e Áreas Livres em todas as Bacias Sedimentares de Angola

No seguimento da implementação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos para o período 2020-2025 foram avaliados os Blocos 17/06, 49 e 50 da Bacia Marítima do Baixo Congo e os Blocos 19, 22, 23, 35 e 39 da Bacia Marítima do Kwanza, com a interpretação sísmica das mega-sequências, com destaque para os marcadores geológicos Topo do Embasamento, Valangiano Médio, Topo do Barremiano, Aptiano Médio, Base do Albiano Inferior, Topo do Albiano Inferior, Base do Cenomaniano, Topo do Priaboniano, Topo do Chatiano e Topo do Messiniano, resultando na identificação de 190 (cento e noventa) leads a nível dos plays Terciário, Albiano e Pré-sal, com recursos STOOIP estimados em 547 738 MMBO.

4.3.2.2 Executar a Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025

No âmbito da implementação da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões 2019-2025, visando o relançamento da exploração, o aumento das reservas com objectivo de atenuar o declínio natural das concessões, eis abaixo, o panorama geral da referida estratégia.

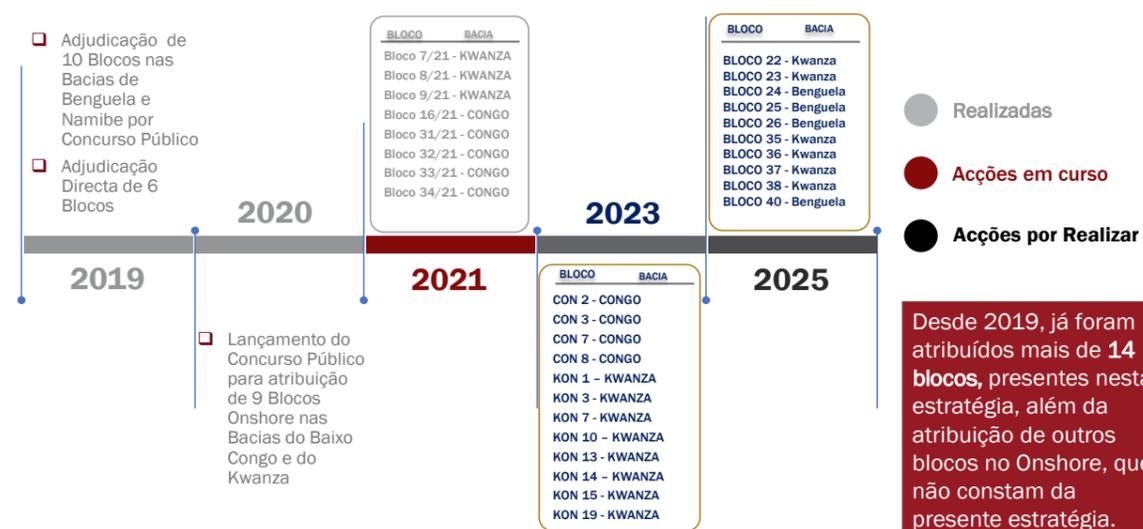


Figura 2 – Implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas

4.3.2.2.1 Licitação 2019

No processo de licitação de 2019 foram postos a concurso 10 (dez) blocos localizados nas Bacias do Namibe (Blocos 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43) e de Benguela (Bloco 10), resultando na atribuição de concessão de três blocos (27, 28 e 29) mediante o referido processo de licitação.

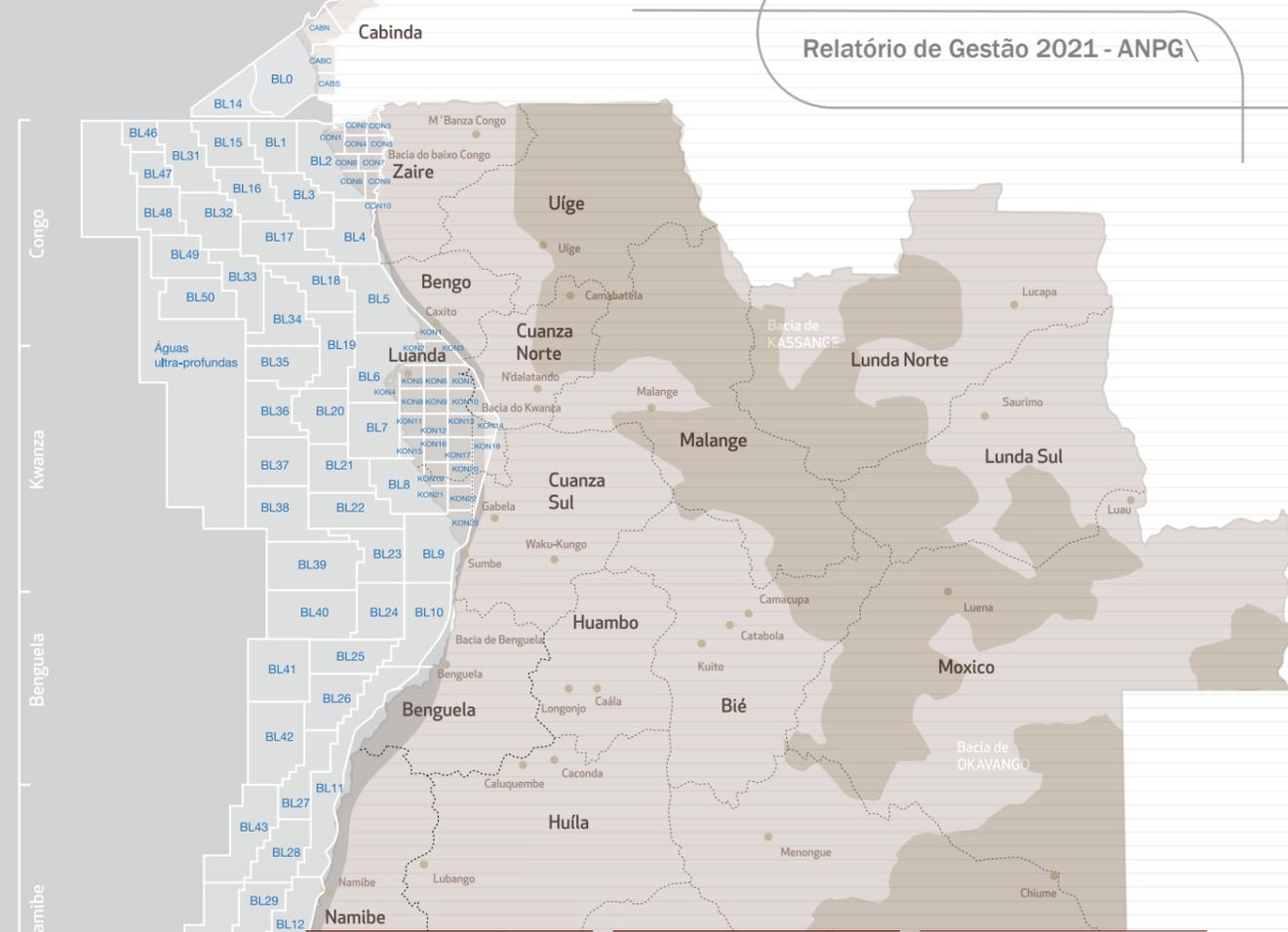
Após a conclusão do processo negocial, foram firmadas assinaturas dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos Blocos 27 (Sonangol), Bloco 28 (ENI e Sonangol) e Bloco 29 (TotalEnergies, Equinor, Sonangol e BP) plasmados nos Decretos Presidenciais 104/21, 112/21 e 113/21.

4.3.2.2.2 Licitação 2020

No tocante ao processo de Licitação de 2020, após o pré-annuncio feito em 31 de Dezembro de 2020, a Concessionária Nacional focou a sua atenção na promoção dos 9 (nove) Blocos Onshore nas Bacias do Baixo Congo (CON 1, CON5 e CON6) e do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20) postos a concurso.

Na sequência, foram realizadas as actividades constantes no calendário do ciclo de licitações, apresentado abaixo, tendo resultado na recepção de 46 propostas de 16 empresas, sendo 13 nacionais e 3 internacionais.

BACIAS TERRESTRES DO CONGO E DO KWANZA LICITAÇÃO DAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS 2020 REPÚBLICA DE ANGOLA



ACTIVIDADES DA LICITAÇÃO	
1	Intenção de Lançamento de Concurso (pré-annuncio) • 120 dias antes do anuncio de concurso
2	Promoção • Promoção dos Blocos (Apresentação técnica)
3	Lançamento do Concurso Público • Publicação das regras do concurso e termos de referência
4	Submissão das Propostas • 40 dias após anúncio do concurso
5	Abertura das Propostas • 1º dia útil a seguir, ao fim do prazo de submissão das propostas.
6	Avaliação e Qualificação das Propostas • 45 dias após a abertura de propostas
7	Adjucação do Concurso • 20 dias findo o prazo da avaliação das propostas
8	Negociação de Contratos • Duração de 65 dias – rubrica de contratos
9	Assinatura dos contratos adjudicados • Entre a CN e os representantes das Associadas.

Figura 3 – Ciclo de Licitação 2020

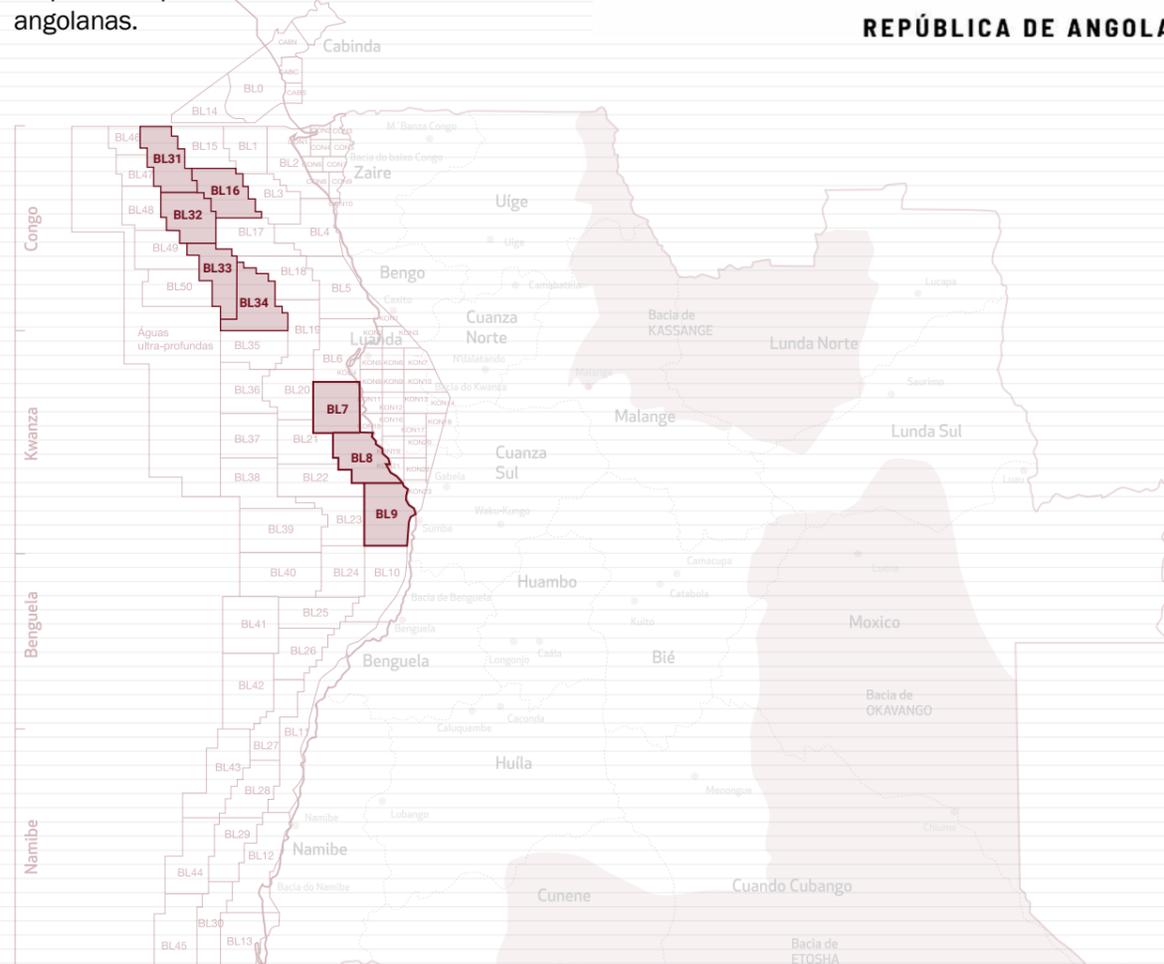
Este processo culminou com a adjudicação de 100% dos blocos licitados tendo os mesmos sido adjudicados as seguintes empresas operadoras: CON1 (SOMOIL), CON 6 (Mineral One), KON 6 (Grupo Simples), KON 8 (Alfort Petroleum), CON 5, KON 5, KON 17 e KON 20 (MTI).

Ainda em 2021, teve início o processo de negociações dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos blocos adjudicados para posteriormente serem assinados.



4.3.2.2.3 Licitação 2021

Para o processo de licitação de 2021, que teve início em finais de 2021, que está a ser realizado na modalidade de Concurso Público Limitado visando impulsionar a actividade de exploração, fazem parte 8 (oito) blocos distribuídos regionalmente, sendo 5 (cinco) na Bacia Marítima do Baixo Congo (Blocos 16/21, 33/21, 34/21 e as áreas livres dos Blocos 31/21 e 32/21) e 3 (três) na Bacia Marítima do Kwanza (Blocos 7/21, 8/21 e 9/21), com vista a expansão do conhecimento do potencial petrolífero das Bacias sedimentares angolanas.



Para a fase de promoção dos Blocos foram mantidos encontros com diversas companhias petrolíferas nacionais e internacionais, realizado um *Webinar* visando as embaixadas e os consulados, assim como as câmaras de comércio para atracção de investidores estrangeiros e a divulgação em eventos internacionais como a Africa Oil Week, realizado no Dubai, a World Petroleum Congress, em Houston e em eventos nacionais como a FILDA e Fórum Banca Oil&Gas, ambos em Luanda.



2021 LICITAÇÃO DAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS REPÚBLICA DE ANGOLA
BACIAS MARÍTIMAS DO BAIXO CONGO E DO KWANZA

Nesta senda, aprovou-se um cronograma com as diversas fases das actividades, do processo conforme apresentado abaixo:

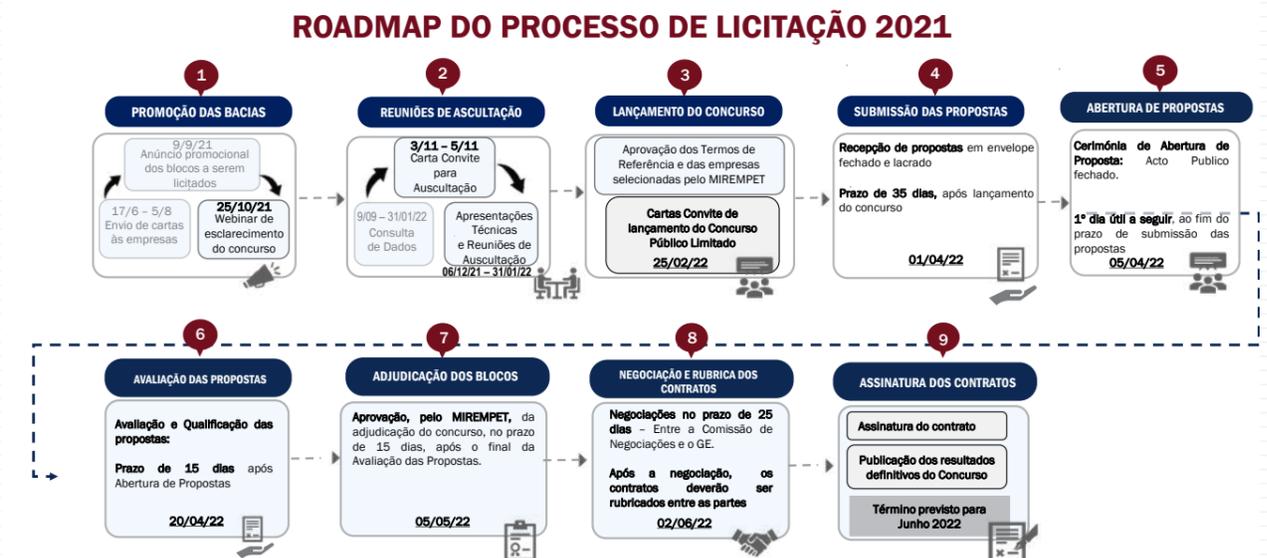


Figura 4 – Ciclo de Licitação 2021

Regime de Oferta permanente

Face à necessidade de substituição das reservas e garantir o aumento da exploração de recursos petrolíferos em Angola, a ANPG propôs ao Executivo a adopção do Regime de Ofertas Permanentes de blocos e áreas petrolíferas no sentido de promover a atractividade do sector.

O grande objectivo do Regime de Oferta Permanente é o de promover novos processos de atribuição de concessões, de forma ininterrupta, para que não dependam dos prazos e das modalidades constantes na Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas em vigor, aprovada pelo Decreto Presidencial 52/19, de 18 de Fevereiro.

Assim, a implementação deste mecanismo possibilita a promoção e a negociação de blocos já licitados e não adjudicados, áreas livres em blocos concessionados e concessões atribuídas à Concessionária Nacional.

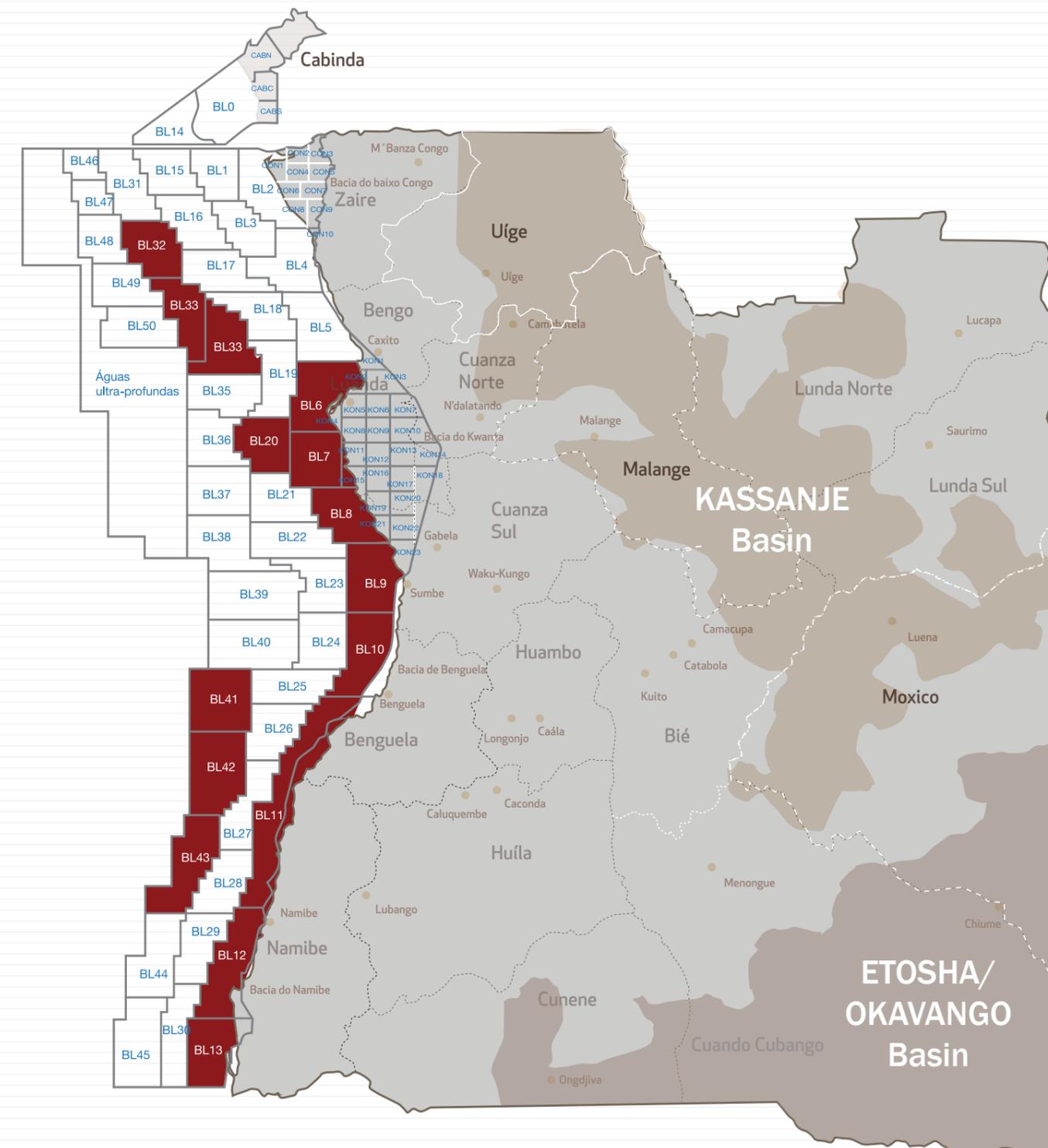
Com este regime, torna-se possível viabilizar diversos investimentos nas actividades de exploração e produção de petróleo e gás natural através da realização de concursos públicos, concursos públicos limitados e ainda através de negociação directa, nos termos permitidos pelo Artigo 44.º Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro (Lei das Actividades Petrolíferas).

BLOCOS EM REGIME DE OFERTA PERMANENTE

Com a aprovação do Regime de Oferta Permanente pelo Decreto Presidencial nº 249/21 de 5 de Outubro, será possível dispor das áreas livres em concessões petrolíferas, ou ainda daquelas concessões que não fazem parte da Estratégia, bem como de concessões que pertençam à Concessionária Nacional e as que apesar de serem parte da estratégia não tiveram quaisquer propostas para adjudicação aquando de um processo de licitação. Ou seja, trata-se de um regime em que as referidas concessões ou áreas se manterão permanentemente disponíveis no mercado, como que em “vitrine”, e susceptíveis de serem continuamente sujeitas a promoção, negociação e atribuição, que funcionará em paralelo com a Estratégia Geral de Atribuição de Concessões para tornar o sector petrolífero angolano mais competitivo a nível mundial.

Extensões e Negociações Directas

No capítulo das negociações directas, em alinhamento com a implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, importa destacar a extensão do Período de Produção do Bloco 0, a prorrogação do Período de Pesquisa dos Blocos 5/06, 15/06, 16, 18/15 e 20/15, novos acordos para os Blocos 2/05, 3/05, 17/06 inclusão da Área de Desenvolvimento Manganês no Bloco 17 (ainda não concluído), assim como acções atinentes para a assinatura dos Contratos de Serviços com Riscos dos Blocos 18/15, 24, 46, 47, 49, 50, CON4, KON2, KON11, KON12 e KON16.



4.3.2.3 Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas

Com o objectivo de reduzir as paragens não planificadas que vêm afectando a produção nos últimos anos, a ANPG tem fiscalizado rigorosamente o cumprimento dos Planos de Manutenção das Instalações Petrolíferas. No período de reporte tal incluiu paragens gerais e intervenção de equipamentos ligados aos sistemas de geração de energia e compressão de gás, tendo sido alcançado indicadores satisfatórios com um grau de cumprimento de 95%.

O volume global de perdas de mais de 53 milhões de barris para o ano representa 11,4% da produção total de petróleo em 2021. Todavia, no que toca às perdas não planificadas de petróleo, estas representaram 74% do total das perdas acima mencionadas, correspondendo a mais de 39 milhões de barris de petróleo.

4.3.2.4 Desenvolver recursos adicionais em campos maduros

Com o objectivo de desenvolver recursos adicionais, continuam os estudos integrados para revitalização dos campos em produção com o objectivo de desenvolver uma ferramenta de benchmarking (análise estratégica das melhores práticas utilizadas) e equação preditiva para o factor de recuperação, identificando assim campos/reservatórios com potencial existente.

Ainda neste período realizou-se:

- o lançamento do projecto para localização do óleo remanescente nas concessões críticas e com potencial para aumentar o factor de recuperação;
- *workshop* sobre revitalização dos campos maduros com recurso a método LTRO (Localização do Óleo Remanescente) e ferramenta de comparação;
- *workshops* sobre benchmarking da eficiência operacional, bem como recolha, análise e controlo de qualidade dos dados.

Adicionalmente, está em vista a extensão do projecto de *benchmarking* dos campos em produção para avaliar e ou aferir reservatórios e aquíferos a serem usados como piloto para captura e armazenamento de Carbono (CCS), bem como, a utilização do carbono como método de recuperação terciária e maximização da produção dos recursos adicionais. O projecto para captura e armazenamento de carbono traz uma excelente oportunidade para a indústria petrolífera nacional, por representar um incentivo as empresas que estão adoptar/investir em energias limpas/renováveis. Pretende-se com estes projectos criar condições para reduzir a emissão dos gases mencionados para o meio ambiente.



4.3.2.5 Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades

Com o objectivo de desenvolver recursos adicionais em campos com baixa atractividade técnica e económica, bem como novas oportunidades, foram delineadas as linhas estratégicas para impulsionar o desenvolvimento dos campos marginais com base no portfolio de oportunidades, onde é observado pouco interesse dos investidores para o seu desenvolvimento.

No ciclo, realizou-se a conclusão dos estudos preliminares para a delineação das linhas estratégicas para impulsionar o desenvolvimento dos campos marginais com base no portfolio de oportunidades que teve como critério principal a falta de motivação do investidor para o seu desenvolvimento, sem no entanto, considerar a elegibilidade ao Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, de 18 de Maio (“DLP 6/18”) que, nesta fase inicial, incluiu as seguintes etapas: **(i)** Inventário dos Campos, **(ii)** Classificação dos campos, **(iii)** Análise de Viabilidade Técnica, **(iv)** Análise de Viabilidade Económica e **(v)** *Benchmark* dos Termos Fiscais, incluindo Nigéria e Brasil.

Foi aprovado o plano de acção da etapa subsequente, que inclui dentre outros:

- I.** Revisão e actualização dos dados e análises existentes;
- II.** Avaliação de alternativas para os campos não elegíveis à aplicação dos requisitos do DP n.º 6/18;
- III.** Criação de políticas para atracção de Operadores para os campos não elegíveis a aplicação do DP 6/18;
- IV.** Negociação de pacotes individuais e elaboração dos relatórios de negociação;
- V.** Definição de linhas estratégicas para o desenvolvimento dos campos com pouca atractividade;

Adicionalmente, para realização deste estudo, ANPG conta com o suporte da empresa de consultoria Ryder Scott cuja actuação de âmbito focará na validação de alternativas para impulsionar o desenvolvimento dos campos com pouca atratividade.



4.3.2.6 Intensificar a exploração e produção de Gás

Com o objectivo de intensificar a exploração do gás natural a ANPG tem trabalhado com os seus parceiros para acelerar a pesquisa e avaliação dos recursos localizados nos blocos das Bacias do Baixo Congo, Kwanza e Benguela. Para atração dos investidores no escoamento e monetização do gás, identificou-se, no Plano Director do Gás em elaboração, conceitos de interligação da fonte de produção de gás a potenciais consumidores ancora locais e regionais bem como alternativas de quadro regulatório que atraia o investimento em toda cadeia de valor.

Todavia, com a produção de gás associado média de 2 751 MMSCFD, o índice de utilização do gás no ano de 2021 foi de 95%, considerando que os restantes 5% equivalem a queima de 151 MMSCFD. O índice de utilização do gás associado foi usado para a produção de petróleo nas concessões com cerca de 70% (58% injeção e *lift*, 12% energia elétrica) e 25%, equivalente a 709 MMSCFD escoados para à fábrica de ALNG.

Em 2021 a ANPG continuou a:

- Promover o desenvolvimento e produção adicional de gás para o projecto ALNG, com realce para o gás natural não associado do Bloco O: Sanha Lean Gas Connection, Sanha Mafumeira Connector e do Novo Consórcio de Gás;
- Promover um novo mercado de gás em Cabinda, em função da extensão do período de produção do Bloco O para 2050 e considerando o desenvolvimento do campo Longui a partir de 2027;
- Trabalhar na elaboração do *ranking* de oportunidades de gás visando a reavaliação do potencial de gás de Angola (recursos contingentes);
- Trabalhar na elaboração do Plano Director do Gás Natural (PDG), considerando toda cadeia de valor para o desenvolvimento e diversificação da economia do país;

Todavia, importa salientar:

- O adiamento da oportunidade Forsythia/Gardénia, por expiração do período de desenvolvimento.
- O Adiamento da Decisão Final de Investimento (FID) do Quiluma e Maboqueiro (Q&M) para o ano de 2022, devidos ao deslize no cronograma das condições precedentes, incluindo o Decreto do Contrato de Serviço com Risco (CSR);
- A suspensão da oportunidade do campo Noz devido a não acordo comercial e consequente abandono do bloco pela Operadora;
- A necessidade capacitação sobre as especificidades técnicas, legais, e regulatórias do gás natural para o desenvolvimento e diversificação da economia do país;

Contudo, considerando a utilização do gás natural para fins domésticos no ano de 2021, foi fornecido gás para geração de energia elétrica a rede publica em cerca de 40 MMSCFD a Central de Ciclo Combinado do Soyo e cerca de 12 MMSCFD a Central térmica de Malembo, em Cabinda, (provenientes do Bloco O/14 e ALNG).

4.3.2.6.1 Produção de gás natural associado

A produção de gás natural em Angola foi de aproximadamente 2 751 MMSCFD, 15,61%, abaixo da previsão para o ano, estimada em 3 260 MMSCFD. Em relação ao ano anterior, a produção apresenta um decréscimo de 8,5%.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
Onshore	12	-8,6%	0,4%
FS /FST	11	-6,4%	0,4%
Cabinda Sul	0,7	-34,7%	0,0%
Offshore	2 739	-8,5%	99,6%
Bloco 0	1 212	-6,7%	44,1%
Bloco 2/05	5	127,0%	0,2%
Bloco 3/05	50	-12,4%	1,8%
Bloco 3/05A	-	-	0,0%
Bloco 4/05	3	-31,3%	0,1%
Bloco 14	43	-5,8%	1,6%
Bloco 14K	0,8	-61,9%	0,0%
Bloco 15	529	-10,1%	19,2%
Bloco 15/06	145	1,9%	5,3%
Bloco 17	506	-6,3%	18,4%
Bloco 18	73	-16,5%	2,6%
Bloco 31	52	-31,9%	1,9%
Bloco 32	120	-19,3%	4,4%
(Média Diária)	2 751	-8,5%	100,0%

Tabela 4 - Produção de Gás Natural Associado por Blocos (MMSCFD)

Os Blocos 0, 15 e 17 alcançaram uma produção conjunta de 2 247 MMSCFD, representando cerca de 82% da produção total, com maior realce para o Bloco 0, que teve uma contribuição de 44% da produção de gás em 2021.

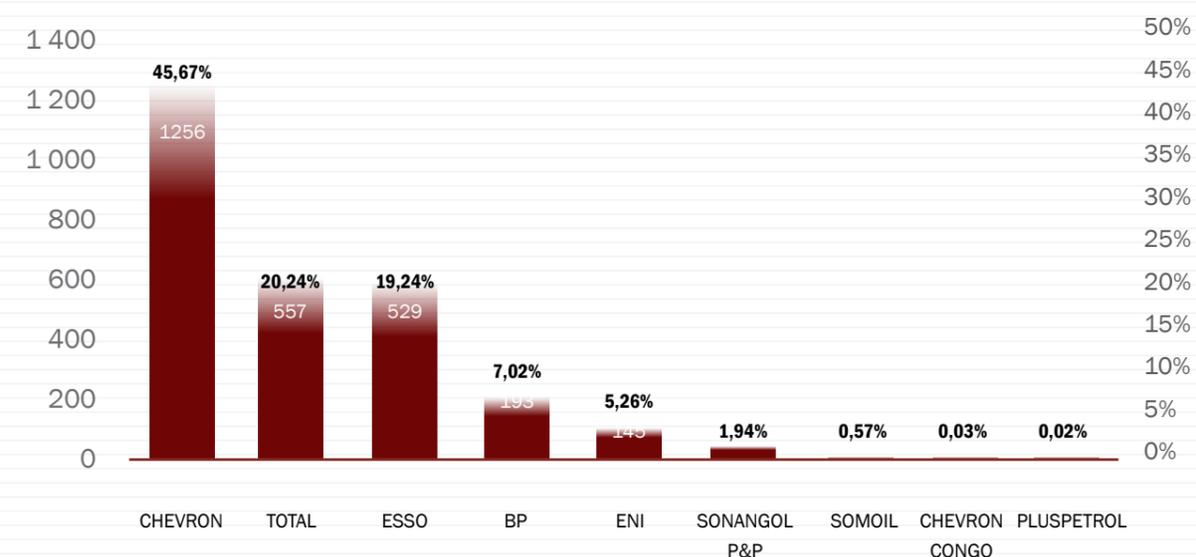


Gráfico 6 - Produção de Gás Natural por Operador (MMSCFD)

As concessões dos blocos 0, 15, 17 e 32 foram responsáveis por mais de 85% da produção de gás em Angola, com particular realce para o Bloco 0, que teve uma quota-parte de mais de 45% da produção de gás. Os operadores nacionais foram responsáveis por apenas 2,5% da produção do gás, à semelhança da produção de petróleo.

Comparativamente ao ano de 2020, foi observado incremento na produção de gás apenas nas concessões dos blocos 15/06 e 2/05. Por outro lado, em termos volumétricos, o decréscimo mais acentuado verificou-se na produção de gás dos blocos 17 e 32, na ordem dos 132 MMSCFD.

4.3.2.6.2 Produção de LNG, Condensados e LPG

A Fábrica de ALNG teve uma produção média diária de 120 513 BOEPD em 2021, revelando uma redução na ordem dos 17,5% em relação ao ano anterior, sendo 95 595 BOEPD de LNG, 11 513 BOEPD de Propano, 7 740 BOEPD de Butano e 5 664 BOEPD de condensados com uma eficiência de 68%. O gás para a referida fábrica foi proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

Em termos de número carregamentos, no exercício económico de 2021 foi registado igual número que em 2020, na ordem dos 96 carregamentos. Perfazem este grosso 56 (cinquenta e seis) carregamentos de LNG, 15 (quinze) de Butano, 18 (dezoito) de Propano e 7 (sete) carregamentos de Condensados.

ORIGEM	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA
Butano	7 738	-15,4%
Propano	11 509	-15,6%
LNG	95 559	-18,2%
Condensados	5 662	-12,0%
Total ALNG	120 468	-17,5%

Tabela 5 – Produção da ALNG (BOPD)



No que concerne à produção da ALNG, verifica-se um decréscimo na produção em relação ao ano 2020, com maior realce para o LNG, que se situou na ordem dos 18%.

ORIGEM	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA
Butano	5 657	-9,90%
Propano	8 213	-7,28%
LPG Onshore	874	110,14%
Total LPG	14 745	-5,20%

Tabela 6 – Produção de LPG, CabGoc (BOPD)

No cômputo geral, a produção de LPG nas três origens Butano, Propano e LPG onshore teve um decréscimo na ordem dos 5,2% em relação ao período homólogo.

4.3.2.7 Gestão das Concessões

4.3.2.7.1 Análises Económicas

No que concerne ao acompanhamento económico e supervisão do sector petrolífero em Angola, apresentamos abaixo as acções de destaque realizadas pela Concessionária Nacional no exercício económico 2021.

- **Bloco 2/05 (SOMOIL)** – Recomendada a aprovação, pelo MIREMPET, da melhoria dos termos contratuais
- **Bloco 3/05 (SNL P&P)** – Recomendada a aprovação da prorrogação do período de licença e revisão dos novos termos contratuais
- **Bloco 15/06 (ENI)** – Aprovada a estratégia sobre a intervenção nos poços do Polo Este, CSE-102 e CSE-301ST1
- **Bloco 17 (TOTAL)** – Recomendada a aprovação da prorrogação do período de produção das áreas do Bloco, tendo o Operador solicitado a aprovação da extensão de vida das instalações previstas nas Adendas ao Plano Geral de Desenvolvimento e Produção das áreas de desenvolvimento Girassol (2021-2031), Dália (2027-2036) e Rosa (2027-2031).

4.3.2.7.2 Custos Operacionais Directos

A média ponderada no sector petrolífero quanto ao custo operacional directo por barril apurada até ao mês de dezembro foi de USD 9,93, excluindo os custos de abandono. Regista-se um acréscimo na ordem dos 12% em relação a 2020.

A diferença é justificada pela queda natural da produção e o aumento nos custos com reparações e manutenções das infraestruturas que maioritariamente estão acima dos 20 anos de existência, principalmente nos Blocos 0, 15 e 32, onde em 2021 foram verificadas perdas na ordem dos 33 milhões de barris para o ano.

Observa-se um aumento nos custos operacionais por barril na maioria das concessões, comparativamente ao ano de 2020, com maior destaque para os Blocos 31, 15 e 3/05 na ordem dos 65%, 34% e 33%, tendo registado custos de 18,06 USD/Bbl, 9,61 USD/Bbl e 31,71 USD/Bbl, respectivamente. Importa realçar que os Blocos Cabinda Sul e o 2/05 apresentam reduções no custo por barril pelo segundo ano consecutivo.

Os custos operacionais mais baixos observaram-se nos Blocos 32 (USD 4,39/Bbl) e 17 (USD 5,28/Bbl). Por outro lado, o menor nível de eficiência foi observado no Bloco 4/05 (USD 46,31/Bbl), resultante, de entre outros factores, da maturação dos equipamentos dos blocos que resultam em paragens das instalações.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	CUSTO POR BARRIL	VARIAÇÃO HOMÓLOGA
FS	19,21	17%
FST	21,72	23%
Cabinda Sul	24,09	-15%
Bloco 0	11,33	-7%
Bloco 2/05	17,30	-13%
Bloco 3/05	31,71	33%
Bloco 4/05	46,31	12%
Bloco 14	9,79	- 11%
Bloco 14K	22,60	40%
Bloco 15	9,61	34%
Bloco 15/06	18,05	9%
Bloco 17	5,28	5%
Bloco 18	22,34	18%
Bloco 31	18,16	65%
Bloco 32	4,39	23%
Custo médio por barril	9,93	12%

Tabela 7 - Custos de Operação Directo nas Concessões em Produção em 2021 (USD)

4.3.2.7.3 Exportações do Óleo da Concessionária

Em 2021, as exportações da Concessionária totalizaram 96 689 086 barris de petróleo, sendo que os volumes mais altos foram levantados nas ramas Dália, Girassol e Hungo totalizando mais de 61,9 milhões de barris, representando 64% da quantidade exportada. O peso nas exportações dessas ramas aumentou em relação ao período homólogo que rondou nos 57%, por conta do aumento do volume exportado nas ramas Dália e Girassol, na ordem dos 25,8% e 22,6%.

RAMAS EXPORTADAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
Cabinda	20 000	20,5%	0,0%
Clov	1 948 512	-35,1%	2,0%
Dália	30 623 929	25,8%	31,7%
Gimboa	127 200	69,1%	0,1%
Gindungo	1 282 554	16,4%	1,3%
Girassol	22 824 315	22,6%	23,6%
Hungo	8 440 619	-21,4%	8,7%
Kissange	4 753 123	-16,7%	4,9%
Mondo	2 816 232	52,1%	2,9%
Mostarda	2 069 906	11,2%	2,1%
Nemba	3 631 063	-32,2%	3,8%
Nemba-Lianzi	20 381	-53,7%	0,0%
Olombendo	1 257 098	-4,1%	1,3%
Paz Flor	6 578 049	39,8%	6,8%
Plutónio	2 891 019	-37,6%	3,0%
Sangos	1 391 664	-22,1%	1,4%
Saturno	1 326 184	-22,7%	1,4%
Saxi Batuque	4 687 238	23,9%	4,8%
TOTAL	96 689 086	3,8%	100,0%

Tabela 8 - Mapa de Exportações do Óleo da Concessionária Nacional (barris)

Em termos volumétricos, por um lado o maior aumento em relação a 2020 verifica-se na rama Dália com 6,2 milhões de barris exportados, enquanto o maior decréscimo é observado na rama Hungo com 2,3 milhões de barris.

4.3.2.7.4 Recuperação dos investimentos realizados nas concessões em produção

Os custos recuperáveis apresentados abaixo estão relacionados com os investimentos realizados em actividades petrolíferas de exploração, desenvolvimento, operação, administração e serviços capitalizáveis e não capitalizáveis. O total de custos incorridos foi de USD 8,7 mil milhões, um incremento de 4% resultante de intervenções de poços em campos existentes e custos associados as inspecções, manutenção de Flowline, risers, compressores e geradores.

Os custos recuperados em 2021 contabilizaram USD 12,9 mil milhões, representando um incremento de 38% em relação ao período homólogo, resultante, dentre outros factores, do aumento do preço médio anual do barril do petróleo. Os custos por recuperar no final de 2021 cifraram-se em USD 57,5 mil milhões, representado um acréscimo na ordem dos 7% em relação ao período homólogo, onde os custos por recuperar situaram-se em cerca de USD 53,8 mil milhões.



Associações & Blocos	Total de Custos Incorridos em 2021	Custos Recuperados em 2021	Custos por Recuperar a 31/12/2021
FS	2 131 325	-	-
FST	49 634 146	-	-
Cabinda Sul	7 149 019	12 005 478	769 138 287
Bloco 0	1 454 844 433	-	-
Bloco 1/14	13 561 179	-	-
Bloco 2/05	48 977 757	58 000 437	1 567 946 429
Bloco 3/05	267 203 000	254 232 270	570 628 012
Bloco 3/05A	36 067 000	3 620 069	447 597 927
Bloco 4/05	50 013 000	96 822 832	117 346 596
Bloco 14	542 175 000	870 656 549	3 079 489 438
Bloco 14K	13 783 000	50 637 506	2 618 340 903
Bloco 15	873 926 770	1 825 362 814	3 128 036 291
Bloco 15/06	1 624 446 678	2 030 686 599	9 414 439 814
Bloco 16	2 172 384	-	-
Bloco 17	1 622 635 000	3 028 222 352	5 543 413 809
Bloco 17/06	9 010 412	-	-
*Bloco 18	594 605 243	675 518 637	29 381 398
Bloco 20/11	150 462 000	-	-
Bloco 21/09	51 627 136	-	-
Bloco 28	16 909 244	-	-
Bloco 30	15 951 566	-	-
Bloco31	522 359 808	876 959 396	14 024 413 383
Bloco 32	686 619 000	3 127 670 746	16 168 339 652
Bloco 44	10 683 606	-	-
Bloco 45	18 291 091	-	-
Bloco 48	37 458 000	-	-
Cabinda Norte	1 518 443	-	-
Cabinda Centro	2 671 570	-	-
Total Geral	8 724 096 377	12 899 477 931	57 478 420 670

Tabela 9 – Custos Recuperados nas concessões em produção em 2021 (USD)

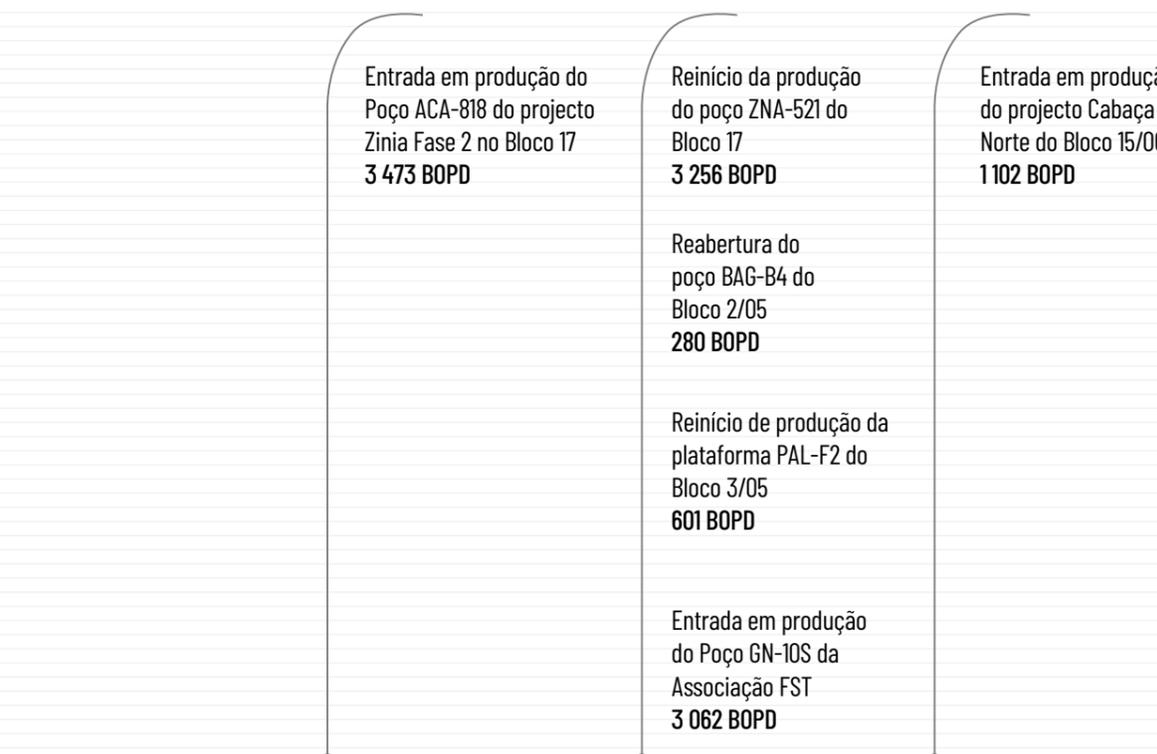
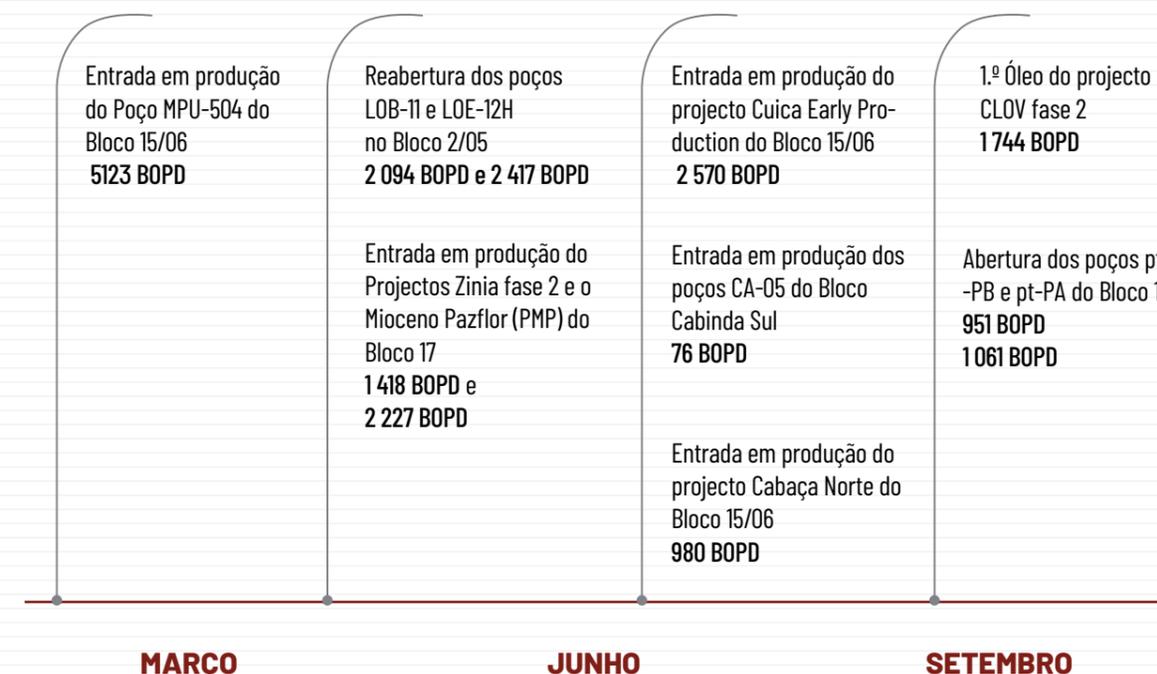
Nota: Sujeitos à alteração mediante o processo de validação e auditoria aos custos recuperáveis e recuperados de 2021.

4.3.2.7.5 Produção de Petróleo Bruto

As 16 (dezasseis) concessões petrolíferas activas no território nacional em 2021 tiveram uma eficiência operacional das instalações na ordem dos 90,58%, um incremento em mais de 3,5% quando comparado com o período homólogo. Acumulou-se uma produção de petróleo referente a 2021 que ronda os 410 426 767 barris, correspondente à média diária de 1 124 457 BOPD, contra os 1 130 092 BOPD previstos. A produção de condensados da Fábrica ALNG foi de 2 067 491 BOE correspondente a uma média de 5 664 BOD e LPG foi de 5 219 525 barris correspondente a uma média diária de 15 612 barris. A produção de óleo, condensados e LPG foi de 417 723 786 BOE, correspondente à média diária de 1 144 449 BOED.

A produção de petróleo em águas rasas representou 16,94% da produção total de Angola, proveniente dos Blocos 0, 2/05, 3/05, e 4/05, ao passo que a produção em águas profundas proveniente dos Blocos 14, 14K, 15, 15/06, 17 e 18 representou 63,49%. Os Blocos 31 e 32 em águas ultra-profundas contribuíram com 19,12% do grosso. A produção em terra, representando 0,45% do total, foi proveniente do Bloco Cabinda Sul e das Associações FS e FST.

Ilustramos abaixo alguns eventos relevantes ocorridos nas operações petrolíferas ao longo de 2021.



No que toca à actividade de sondagem, estiveram em operação catorze (14) unidades, sendo sete (7) sondas *offshore*, duas (2) em terra, três (3) unidades de intervenção ligeira e duas (2) *Coiled Tubing Unit* (CTU)/Slickline.

Foram perfurados mais de 69 100 metros em poços de desenvolvimento e exploração, um acréscimo de 23,5% em relação a 2020. Foram concluídos 23 (vinte e três) poços de desenvolvimento, sendo 17 (dezassete) produtores e 6 (seis) injectores. Foram perfurados 5 (cinco) poços de exploração e intervencionados um total de 48 poços existentes. Quanto ao processo de abandono definitivo de poços, houve apenas 7 (sete) ocorrências e realizadas 14 suspensões.

Os custos de sondagem situaram-se em mais de USD 1,55 mil milhões, um acréscimo de 41% em relação a 2020, distribuídos em 7,2% para pesquisa, cerca de 18,0% para avaliação, 63,2% dedicados para o desenvolvimento, 8,5% para intervenções e cerca de 3,1% para outras categorias de acções em poços.

Com a redução dos impactos da pandemia da Covid-19 e melhor gestão do impacto resultante da mesma, em 2021 foi observado acréscimo em relação ao ano anterior na actividade sondagem, quer na execução física (23,5%), quer nos custos de sondagem (41%). A recuperação do preço do barril de petróleo no mercado internacional associada a este incremento verificado pode contribuir para diminuir a lacuna identificada na execução dos programas de sondagem verificada nos dois últimos anos.

No ano em balanço, foi realizado o acompanhamento dos projectos, nomeadamente Lifua A, Sanha Lean Gás Connection e Booster Compressor Module (Bloco 0), Agogo Fase 1 e 2, Ndungu (Early Production), Cabaça Norte & Cabaça Sudeste UM4/5 e Cuíca EP (Bloco 15/06), Dália Fase 3, Zinia Fase 2 e PMP M2 Horst (Bloco 17) e platina (Bloco 18).

RAMAS EXPORTADAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
Onshore	1 834 517	-16%	0,5%
FS	87 451	18,9%	0,1%
FST	1 538 166	-16,2%	0,4%
Cabinda Sul	208 900	-16,5%	0,0%
Offshore	408 592 251	-11,8%	99,5%
Bloco 0	60 504 246	-14,4%	14,7%
Bloco 2/05	1 651 641	77,6%	0,4%
Bloco 3/05	6 233 998	-13,4%	1,5%
Bloco 4/05	1 137 804	-19,7%	0,3%
Bloco 14	18 917 587	2,6%	4,6%
Bloco 14K	428 776	-43,7%	0,1%
Bloco 15	54 659 686	-18,0%	13,3%
Bloco 15/06	37 358 573	-9,0%	9,1%
Bloco 17	132 971 317	-6,4%	32,4%
Bloco 18	16 260 781	-11,5%	4,0%
Bloco 31	19 519 355	-23,7%	4,8%
Bloco 32	58 948 488	-15,8%	14,4%
TOTAL	410 426 767	-12%	100%
Média Diária	1 124 457		

Tabela 10 - Produção de Petróleo Bruto de Angola (barris)



A produção petrolífera de 2021 decresceu cerca de 12%, comparado ao período homólogo. Esta variação é resultante do declínio natural dos campos, maturidade dos reservatórios, problemas mecânicos em compressores, suspensão temporária das operações, entre outros.

A reabertura dos poços LOB-11 e LOE-12H contribuíram para o incremento na produção em cerca de 77% no Bloco 2/05. Todavia, o decréscimo mais acentuado em termos percentuais verificou-se no Bloco 14K em cerca de 43% e no Bloco 31 de cerca de 23% devido a maturação das instalações do bloco e constrangimentos do ponto de vista operacional.

Em termos de redução volumétrica, as mais significativas são verificadas nos Blocos 15 (12 milhões de barris), Blocos 32 (11 milhões de barris) e Bloco 0 (10,2 milhões de barris), totalizando uma redução acima dos 33 milhões de barris, em comparação com o período homólogo.

Para tal contribuíram vários factores, sendo os principais relacionados com a maturidade dos reservatórios, problemas mecânicos em compressores e suspensão temporária das operações.

O Bloco 17, com uma produção de 132 971 317 barris, foi o que mais contribuiu (32,4%) para a produção total do ano, seguido dos Blocos 0, 32, 15 e 15/06, o que representa pelo segundo ano consecutivo de forma agregada 84% da produção de petróleo bruto em Angola. Por outro, lado as concessões petrolíferas operadas pelas empresas nacionais contribuíram com cerca de 2,6% para a produção do país.

COMPANHIAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
TOTAL	191 919 805	-9,5%	46,8%
CHEVRON	79 421 833	-10,9%	19,4%
ESSO	54 659 686	-18,0%	13,3%
BP	35 780 136	-18,6%	8,7%
ENI	37 358 573	-9,0%	9,1%
SONANGOL P&P	7 371 802	-14,4%	1,8%
SOMOIL	3 277 258	14,1%	0,8%
CHEVRON CONGO	428 776	-43,7%	0,1%
PLUSPETROL	208 900	-16,5%	0,1%
TOTAL	410 426 767	-12%	100%

Tabela 11 – Produção de Petróleo Bruto por Operador (barris)

Com excepção das concessões dos Blocos 2/05 e Associações FS e FST, as operadoras em Angola produziram menos petróleo em 2021, se comparado com o período anterior, com maior realce em termos percentuais para o Bloco 14K (-43,7%) resultante do fecho do campo Lianzi, falha no sistema de gás e atraso na reabertura do poço em produção LPO3.

Em termos de redução volumétrica, o destaque recai para as concessões dos Blocos 17, 32 e 15, com um total de mais de 32 milhões de barris respectivamente, devido à dificuldade da realização de manutenção das pressões nos reservatórios do Bloco 17 e 32, aos desafios de manutenção da pressão dos poços de injeção e alto nível de produção de gás no Bloco 15.

Em termos de produção de petróleo bruto por Operador, observa-se que as petrolíferas estrangeiras em Angola, à semelhança dos exercícios económicos anteriores, em 2021 produziram juntas mais de 97% do volume total de petróleo bruto produzido.

4.3.2.7.6 Direitos da Concessionária

Os Direitos sobre a produção para o ano 2021 foram de 410 558 200 barris, que incluem a produção total mais estoque, representam um decréscimo na ordem de cerca 12% em relação ao ano passado. Dos barris produzidos no período de reporte cerca de 25%, representando 104 524 589 milhões coube a Concessionaria Nacional e aproximadamente 75% dos barris foram repartidos pelos Grupos Empreiteiros, conforme tabela abaixo.

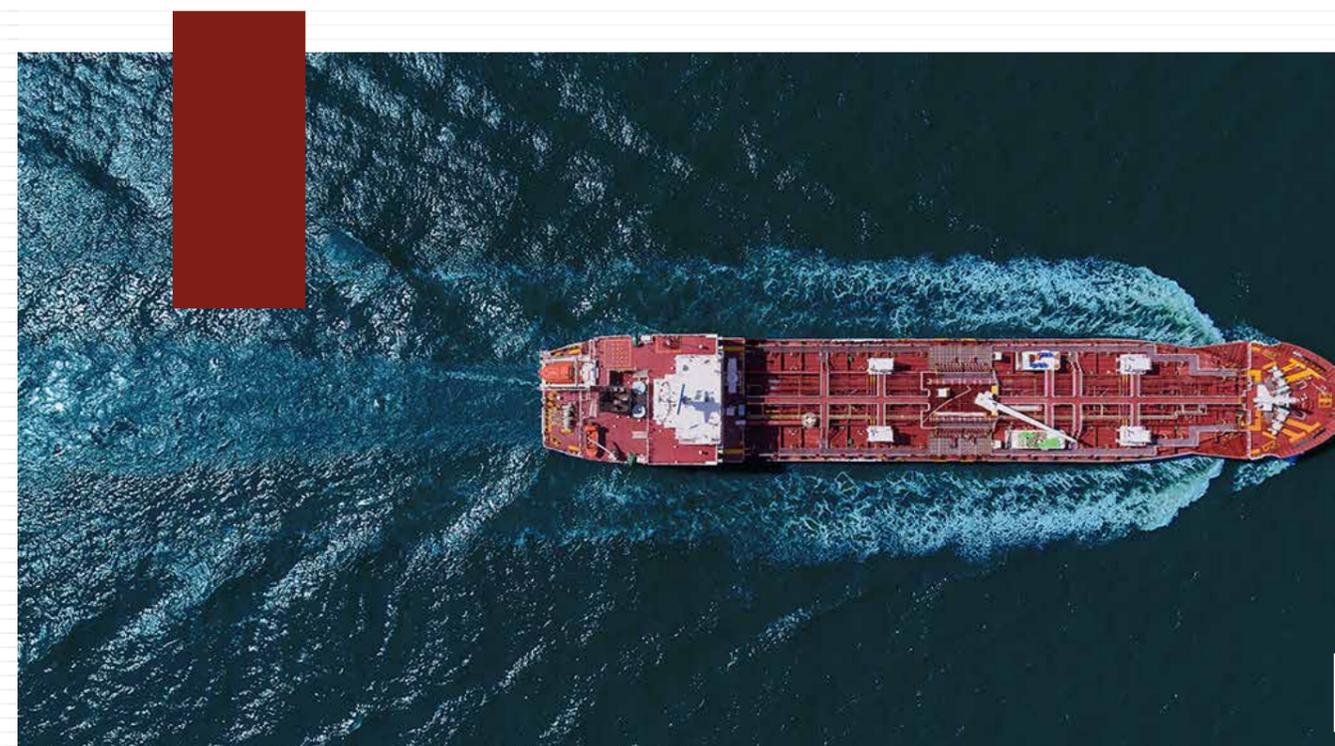
RAMAS EXPORTADAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
ANPG	104 524 589	9%	25,46%
Total (E&P)	52 616 072	-20%	12,82%
SNL P&P	49 842 917	-12%	12,14%
Esso	33 878 642	-22%	8,25%
BP	29 422 129	-24%	7,17%
Cabgoc	28 269 269	-11%	6,89%
Eni	28 086 695	-12%	6,84%
SSI	27 938 358	-18%	6,80%
SNL. E.P	25 327 812	-12%	6,17%
Equinor	22 125 830	-24%	5,39%
Galp	4 050 022	-12%	0,99%
Somolil	1 745 094	15%	0,43%
Maurel & Prom	929 001	-2%	0,23%
Acrep	367 510	8%	0,09%
Prodoil	302 154	17%	0,07%
Falcon	270 869	78%	0,07%
Nafta	185 810	-2%	0,05%
Ina	185 342	-2%	0,05%
Poliedro	169 293	78%	0,04%
Kotoil	169 293	78%	0,04%
Pluspetrol	151 498	-5%	0,04%
TOTAL	410 558 200	-12%	100%

Tabela 12 - Direitos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa (barris)

Em relação ao período homólogo, foram observados decréscimos no volume de direitos em 14 das 21 empresas que detiveram direitos sobre a produção de petróleo no período de reporte.

COMPANHIAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
Bloco 17	63 450 444	25,7%	60,7%
Bloco 15	22 838 760	-6,7%	21,9%
Bloco 14	5 240 867	-4,9%	5,0%
Bloco 18	3 855 618	0,1%	3,7%
Bloco 32	2 947 424	-15,8%	2,8%
Bloco 15/06	2 801 002	-9,0%	2,7%
Bloco 3/05	1 588 993	-35,8%	1,5%
Bloco 31	1 367 055	-23,7%	1,3%
Bloco 2/05	297 303	77,6%	0,3%
Bloco 4/05	91 929	-18,9%	0,1%
Bloco 14K	26 301	-43,1%	0,0%
Cabinda Sul	18 892	-5,9%	0,0%
TOTAL	104 524 589	9,5%	100,0%

Tabela 13 - Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária Nacional (barris)



A Concessionária arrecadou 104 524 589 barris de petróleo bruto, a título de direitos petrolíferos, equivalentes a uma média de 286.369 barris por dia. Em relação ao ano anterior, regista-se um aumento significativo na ordem dos 9,5%, com destaque para o aumento dos direitos da concessionária nos Blocos 17 e 2/05 na ordem dos 26% e 77% representando aproximadamente 13 milhões e 129 mil barris, respectivamente.

88% dos direitos da produção da Concessionária Nacional foram provenientes dos Blocos 17, 15 e 14, com particular realce para o Bloco 17 responsável por 61%.

4.3.2.7.7 Levantamentos de produção de petróleo bruto por companhia

No período em referência, os levantamentos realizados foram de 410 115 196, dos quais 96% representam as exportações efectivas e 4% correspondem a entregas à Refinaria de Luanda. Dos levantamentos efectuados, 102 708 639 barris, representado cerca de 20% coube a Concessionária Nacional e os restantes 80%, correspondendo a 307 406 556 barris foram repartidos pelos grupos empreiteiros. As três ramas com maiores volumes foram a Dália, Mostarda e Cabinda representando cerca de 31%.

COMPANHIAS	2021	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	PESO
ANPG	102 708 639	10,0%	25,0%
SNL P&P	55 208 395	-5,0%	12,4%
Total (E&P)	50 664 101	-23,0%	13,5%
Esso	35 372 282	-17,2%	8,6%
BP	30 342 516	-20,9%	7,4%
Cabgoc	27 993 433	-11,4%	6,8%
SSI	27 914 982	-17,2%	6,2%
Eni	25 517 681	-16,9%	6,8%
SNL. E. P	24 797 372	-14,7%	6,0%
Equinor	20 825 846	-34,3%	5,1%
Outras empresas	8 769 948	3,1%	2,1%
TOTAL	410 115 196	-12%	100%

Tabela 14 – Levantamentos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa (Barris)

No que concerne ao volume de levantamentos de petróleo bruto, verifica-se um decréscimo de cerca de 12% em relação ao ano passado, onde vale destacar o acréscimo de 10% no volume de barris levantados a favor da Concessionária Nacional, tendo impacto considerável nas receitas provenientes do crude ao tesouro nacional.

4.3.2.8 Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de meios logísticos de formas a obter sinergias e optimização de custos

A nível da Concessionária Nacional, têm sido desenvolvidas acções para a criação de uma cultura de gestão parcimoniosa dos recursos disponíveis a todos os níveis, não se limitando as operações internas. Por exemplo, está em curso a implementação da estratégia de partilha de meios (embarcações, unidades de perfuração e equipamentos) e serviços assim como a consolidação e promoção da padronização de equipamentos e sistemas.

No que toca à partilha de meios logísticos, a ANPG em parceria com a ACEPA vem realizando um estudo sobre o tema cujo foco incide em iniciativas como a partilha de inventário e planificação integrada dos mesmos.

4.3.2.9 Implementar políticas de conteúdo local e Angolanização (em coordenação com o MIREMPET)

A ANPG continuou envolvida nas acções para a operacionalização da Lei do Conteúdo Local do sector petrolífero, publicada no Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, que estabelece medidas tendentes a incentivar e garantir o aumento da participação, no sector petrolífero, de Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolano, isto é, fomentar o conteúdo local no sector petrolífero.

Como entidade Reguladora, Fiscalizadora e Concessionária Nacional do sector, A ANPG tem desenvolvido um conjunto de acções no âmbito do plano de comunicação do projecto, aonde se destaca a realização aos 17 de Dezembro de 2021 do primeiro de uma serie de *workshops* sobre conteúdo local, denominado “Conteúdo Local, o Fortalecimento do Empresariado Angolano”.

O diploma ora mencionado, que define todos os fundamentos operacionais do Conteúdo local, rege a garantia da preservação do interesse nacional, a promoção do empreendedorismo nacional e das empresas angolanas e assegura a protecção e a promoção da competitividade da indústria nacional. Em simultâneo, cria condições para a maximização das receitas do país para a criação de oportunidades de emprego e de qualificação da mão-de-obra angolana, e ainda para a protecção dos empregos dos quadros do país.

Assim, no *workshop* realizado foram apresentadas as principais acções implementadas para a operacionalização da lei como a execução dos planos de engajamento com os stakeholders locais; definição do procedimento de acompanhamento dos Planos de Desenvolvimento dos Recursos Humanos (PDRH); publicação do Instrutivo nº 6/21, de 4 de Novembro (que regula o Decreto Presidencial 271/20) em Diário da República; publicação da lista de bens e serviços a prestar em regime de exclusividade e de preferência pelas Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolano; a definição e implementação da plataforma digital de suporte às actividades de conteúdo local, assim como o processo de registo e de certificação das empresas.

De igual modo foi ponto alto do *workshop* a apresentação de oportunidades de investimento disponíveis para as Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolanas diferentes áreas do sector para os próximos anos.

O incremento da experiência operacional das Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolano; a optimização do binómio ciclo contratual/retorno do investimento; a execução dos contratos dentro dos tempos e orçamentos aprovados sem que se comprometa a segurança e a qualidade dos projectos; a correcta definição da localização e dos custos das bases de apoio logístico; a sustentabilidade da capacidade de investimento e da logística para responder a cada um dos contratos em execução; o acesso ao financiamento e a atracção e retenção de mão-de-obra qualificada são, para já, os grandes desafios que se colocam as Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolanas que trabalham e querem fornecer bens ou serviço ao sector.



4.3.3 Garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente

Sendo o órgão regulador e fiscalizador de um sector que dedica aos padrões de saúde, segurança e ambiente (SSA) um elevado rigor, em 2021 a ANPG manteve o alinhamento com os Operadores para a melhoria dos indicadores de desempenho de SSA, mitigação e prevenção de riscos de segurança, derrames e por uma melhor gestão da queima de gás para níveis com o mínimo de impacto ambiental possível.

No âmbito do processo de vacinação contra a Covid-19, destacamos que até finais de 2021, a ANPG tinha uma taxa da vacinação dos seus Agentes na ordem dos 70%, sendo ao mesmo tempo contínuas as acções de motivação para que os restantes agentes completem o seu processo de vacinação.

No âmbito das Políticas de SSA, guiamo-nos pelos seguintes objectivos táticos, mais adiante detalhados:

- Implementar processos de saúde, segurança e ambiente
- Implementar o Programa de Inspeções às instalações petrolíferas
- Assegurar adequado planeamento e fundeamento dos programas de abandono

4.3.3.1 Implementar Processos de Saúde, Segurança e Ambiente

Periodicamente são analisados os Indicadores de Desempenho de SSA (do sector angolano) e individual (por operadores do nosso sector), com o objectivo de se identificar desvios que possam ter impacto nas operações e/ou a integridade das instalações.

4.3.3.1.1 Desempenho de Segurança

O desempenho de segurança na ANPG (Torres do Carmo II) foi calculado com base num total estimado de mais de 1 milhão e 185 mil horas trabalhadas, tendo sido observada uma redução do conjunto de acidentes registáveis em relação ao período homólogo.

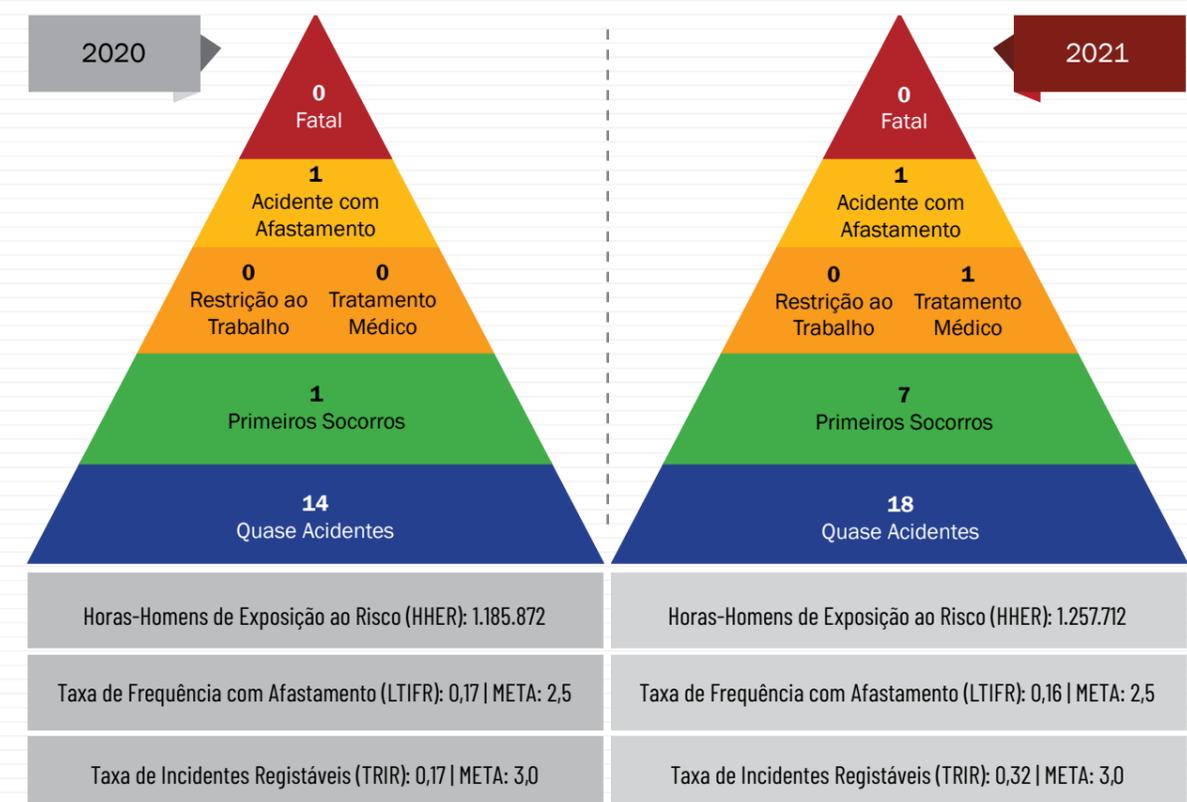


Figura 5 – Desempenho de Segurança da ANPG em 2021 vs 2020

Redução dos acidentes registáveis em 50% em 2021 comparativamente a 2020, resultou na redução em 47% da Taxa de Acidentes Registáveis (TRIR). Entretanto, devido ao número inferior de horas trabalhadas em 2021, houve um aumento em 6% na Taxa de Acidentes com Afastamentos (LTIFR), embora o número de acidentes com Afastamentos tenha sido o mesmo.

O desempenho de segurança no Sector foi calculado com base numa totalidade estimada de 38.498.976 horas trabalhadas. Em relação ao ano homólogo houve um incremento de 7% do total de horas trabalhadas, muito por conta do aligeiramento das restrições ditadas pela pandemia. Houve uma redução em 12% do total de acidentes registáveis, com particular realce para os quase acidentes na ordem dos 23%.

Nos gráficos abaixo, é notória a melhoria do desempenho de segurança nas concessões petrolíferas em relação ao ano anterior. A taxa de frequência de acidentes com afastamento (LTIFR) foi de 0,01, o que é inferior à meta estabelecida de 2,5. Já a taxa de acidentes registáveis (TRIR) registada foi de 0,12, o que acaba também sendo inferior à meta estabelecida de três 3,0.

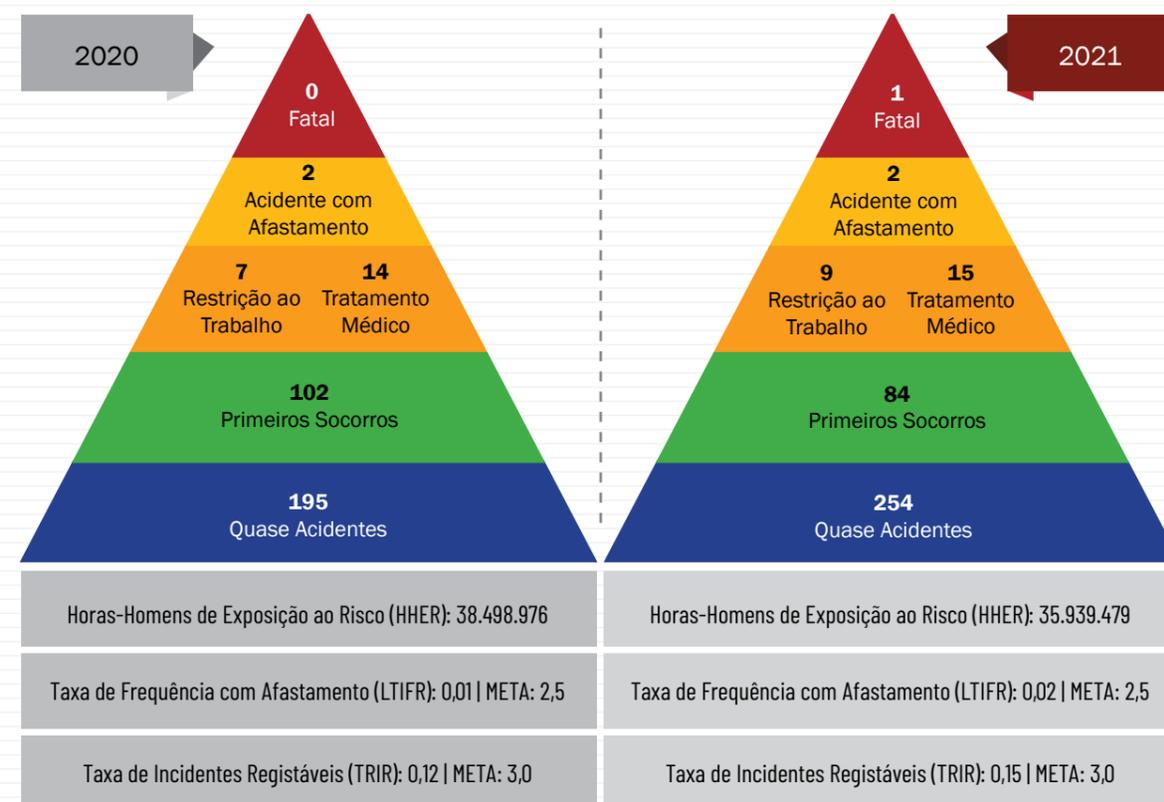


Figura 6 - Desempenho de Segurança no Sector em 2021 vs 2020

Houve uma redução de acidentes registáveis em 15% em 2021, comparativamente a 2020, o que resultou na redução em 50% da Taxa de Acidentes com Afastamento (LTIFR) e 20% na Taxa de Acidentes Registáveis (TRIR).

40% dos acidentes registados no sector ocorreram durante a realização de operações normais. Das ocorrências graves, há a ressaltar que os dois Acidentes com Afastamento (LTI's) tiveram lugar no Bloco 17 (Operador).



4.3.3.1.2 Desempenho de ambiente (protecção ambiental)

Em 2021 foram reportados 135 derrames, dos quais 88,1% ocorreram nas Associações FS/FST devido à corrosão na tubagem das instalações. Destes 135 derrames, 5 correspondem a derrames acima de 1 barril.

Comparativamente ao período homólogo de 2020, houve um aumento em 21,6% do número total de derrames registados. Todavia, em termos de volume derramado houve uma redução na ordem dos 31,4%, considerando que em 2021 o volume total de óleo derramado foi de 1179,14 barris, contra os 1717,82 barris em 2020.

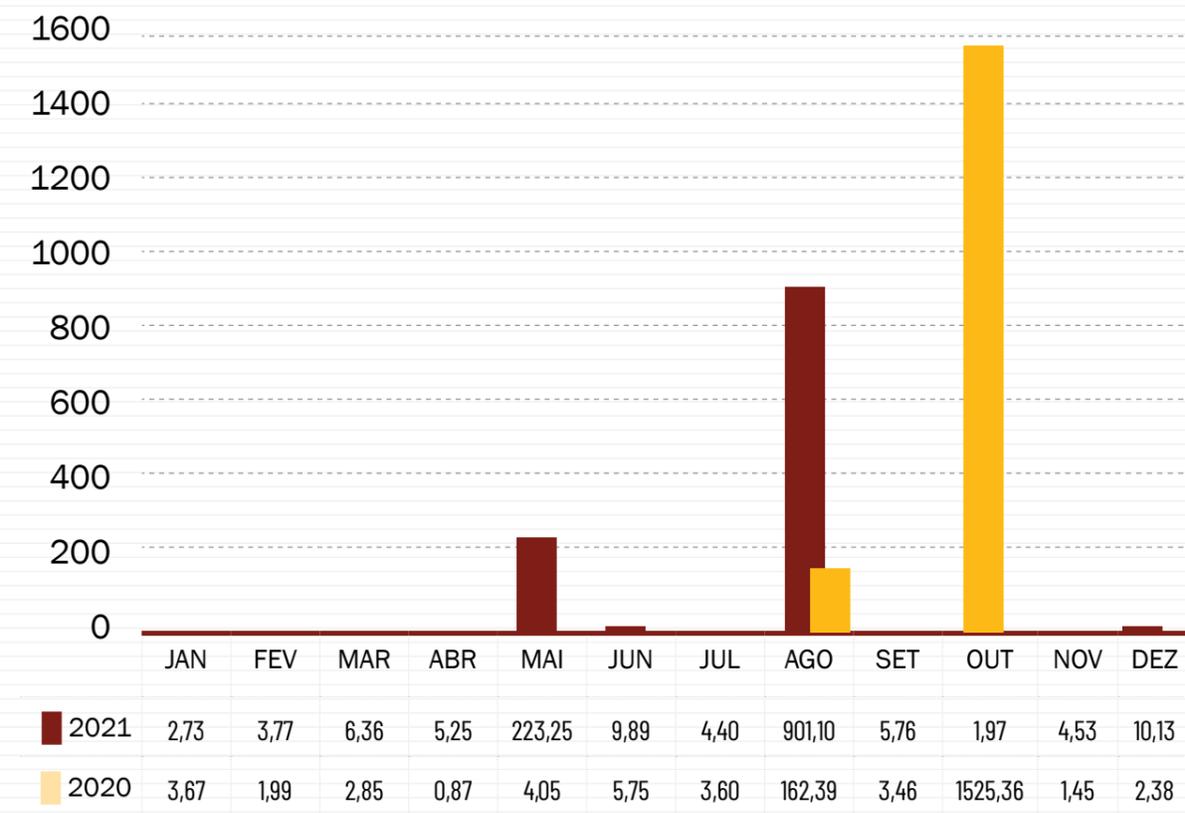


Gráfico 7 - Volume de petróleo derramado (barris)

Os 5 derrames acima de 1 barril foram registados no Bloco 20 (com uma ocorrência) e nos Blocos 2/05 e 32 (com duas ocorrências cada), estando todos relacionados com falhas de equipamentos e/ou falhas operacionais.

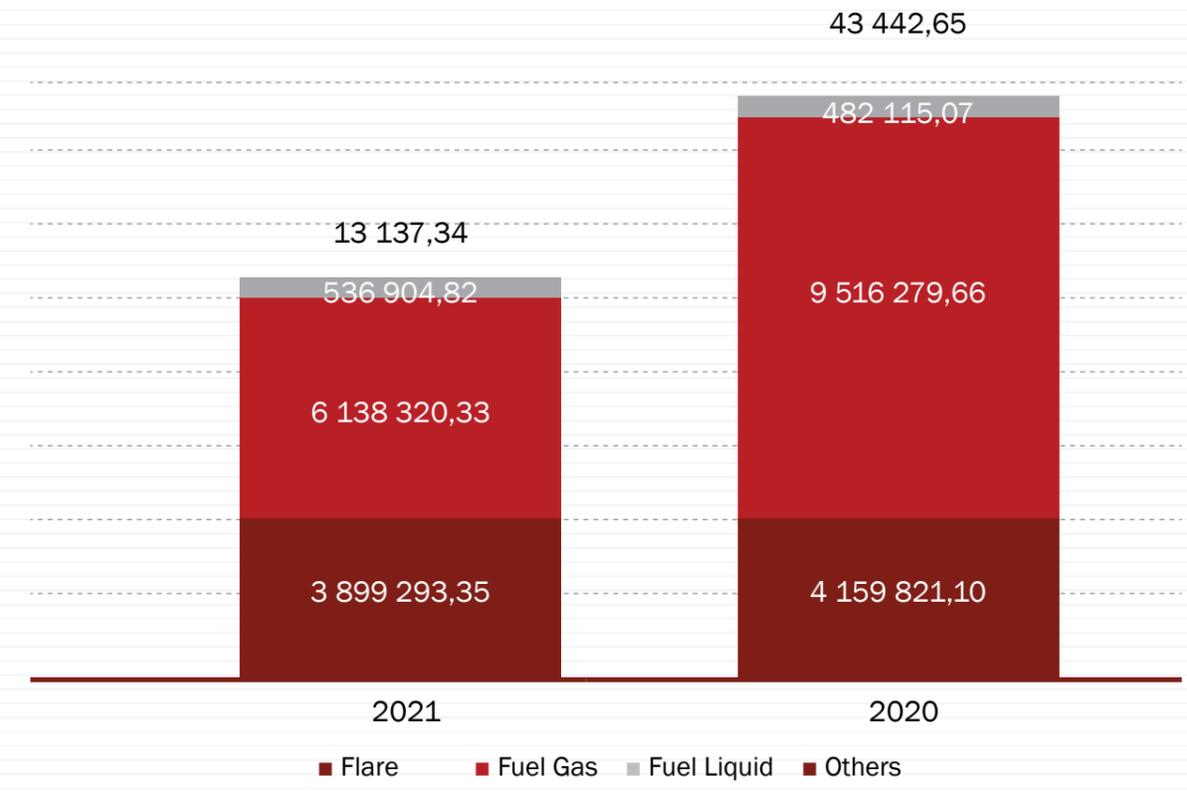


Gráfico 8 - Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Ton de CO2eq)

Em 2021 foram emitidas 10.587.655,84 ton de CO2eq. Em comparação com o ano anterior, houve uma redução em 25% nas emissões de gases de efeito estufa. A maior fonte de emissão de GEE continua a ser o gás combustível, seguido pela queima de gás, sendo de salientar que 32,8% das emissões em 2021 ocorreram nas Concessões do Bloco 17.

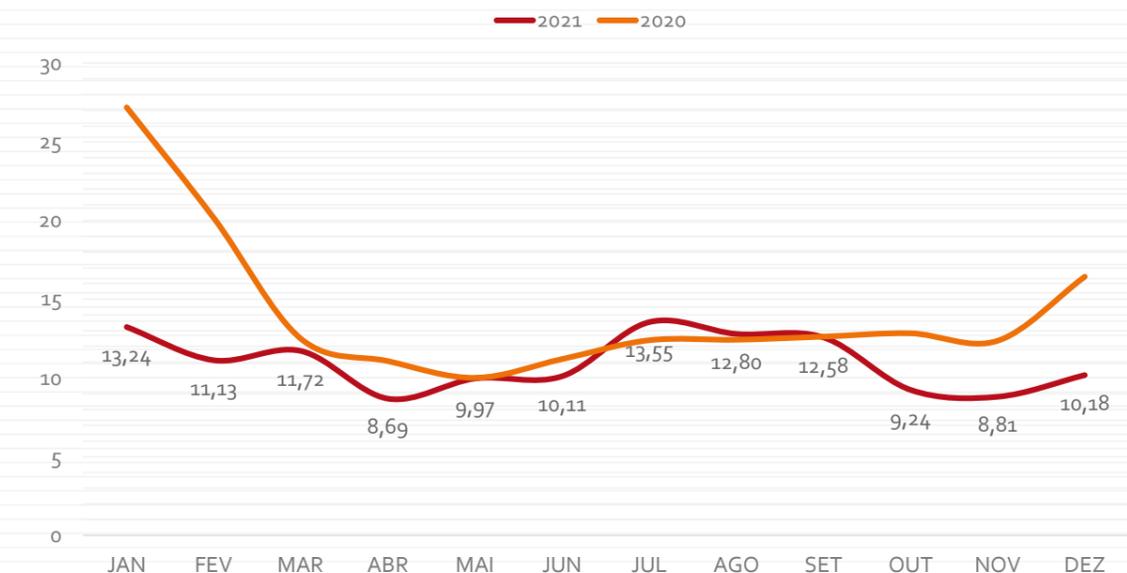


Gráfico 9 - Queima de gás (MMSCFD)

A média diária de gás queimado em 2021 foi de 11,00 MMSCFD, sendo o Bloco 17 aquele que teve a média diária de queima de gás mais alta: 30,45 MMSCFD. Comparativamente a 2020, houve uma redução da média diária de gás queimado em 22,9%.

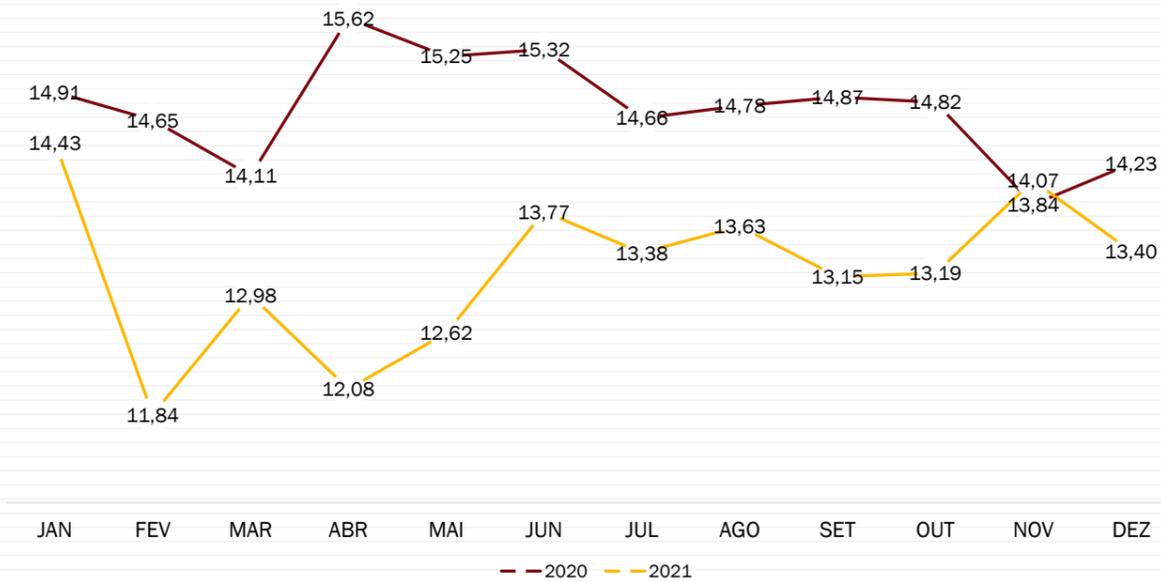


Gráfico 10 - Teor de Óleo em Água (PPM)

A média mensal de concentração de óleo em água produzida esteve sempre dentro do valor limite (30 ppm), embora o Bloco 3/05 tenha ultrapassado este limite nos meses de Abril, Maio e Outubro, relacionados aos reagentes utilizados. A média anual foi 13,21 ppm. Comparativamente ao período homólogo de 2020, houve uma redução em 10,4% do teor de óleo em água produzida, sendo que:

- Menor Teor de Óleo em Água Produzida foi registado em Fevereiro;
- Maior Teor de Óleo em Água Produzida foi registado em Janeiro.

Quanto a geração de resíduos, em 2021 foram registados aumentos na geração de resíduos não-perigosos (54,5%) e de aparas (11,7%), quando comparado as quantidades de resíduos que foram gerados em 2020.

Em sentido inverso, houve uma redução em 54,5% do total de resíduos perigosos gerados no sector em 2021 vs. 2020.

4.3.4 Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano

4.3.4.1 Definir políticas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para força de trabalho

Para a materialização das acções constantes no Plano Estratégico, no final do exercício económico de reporte, a ANPG dispunha de 616 Agentes, dos quais 590 activos, um decréscimo de 0,5% em relação a 2020. Uma parte dos restantes agentes encontra-se destacada em job assignment em instituições parceiras como companhias petrolíferas, com o objectivo de aprimorarem conhecimentos técnicos e acompanharem projectos em execução.

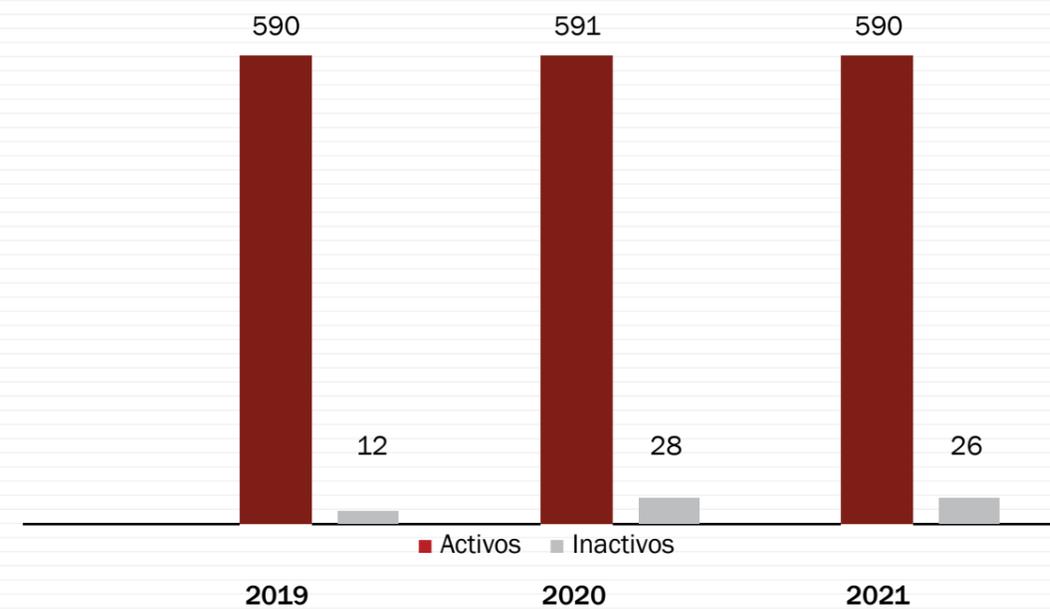


Gráfico 11 - Evolução da força de trabalho 2019 - 2021

No âmbito da gestão de recursos humanos, o processo de **gestão de desempenho** contou com a participação de 99% do total de colaboradores no activo. No que toca às acções de formação, o número de realizações ascendeu as 897, tendo mais de 98% delas sido realizadas com recurso à plataforma online da ANPG, beneficiando cerca de 56% da força de trabalho.



4.3.4.2 Criar e implementar iniciativas de comunicação interna e externa virada para a comunicação efectiva e transparente

Em 2021 o compromisso de comunicar de maneira mais efectiva e transparente destacou-se pela implementação de uma série de iniciativas dirigidas aos agentes da ANPG e outros *stakeholders*, com recurso aos canais corporativos e à media convencional.

O **website da ANPG** (www.anpg.co.ao) continuou a ser o principal veículo de informação da Concessionária Nacional. Para além de divulgar mensalmente notícias e dados da produção petrolífera do País, disponibiliza toda informação relacionada com o processo de licitações, as suas fases, requisitos e diplomas legais associados, bem como informações relacionadas com os processos de contratação e com o conteúdo local. O site acolhe ainda para leitura e descarga as edições em PDF do boletim informativo **"Primeiro Óleo"**, veículo sobre o sector petrolífero de periodicidade mensal publicado pela ANPG e parceiros.

Com o objectivo de expandir o alcance das informações do sector, a ANPG tem maximizado as suas páginas nas redes sociais YouTube, Instagram e Facebook. O micro-programa de TV **"Petróleo+"** na Televisão Pública de Angola (TPA) continua a transmitir à sociedade a missão, as actividades, assim como as acções das empresas petrolíferas a operar e a prestar serviços ao sector em Angola, evidenciando os benefícios que a indústria tem para o fomento da economia, em particular, e o desenvolvimento do País, no geral.



5 / SÍNTESE FINANCEIRA

5.1 Desempenho Económicos e Financeiro 2021

Milhares de Kwanzas

DESCRIÇÃO	31/12/2021	31/12/2020
Proveitos Operacionais	219 073 132	118 066 662
Custos Operacionais	-116 449 532	-76 033 063
RESULTADOS OPERACIONAIS	102 623 600	42 033 599
Resultados financeiros	-25 845 027	-32 838 617
Resultados Não-Operacionais	-21 592 464	201 033 549
RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	55 186 109	210 228 532

A ANPG encerrou o exercício de 2021 com um resultado líquido positivo de **55 186 109** milhares de Kwanzas (recorde-se que o do exercício de 2020 foi de **210 228 532** milhares de Kwanzas).

Os Resultados Operacionais estão essencialmente relacionados com:

1) **Proveitos operacionais** de **219 073 132** milhares de Kwanzas referentes à consignação, benefícios com penalidades contratuais e venda de dados sísmicos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Milhares de Kwanzas

PROVEITOS OPERACIONAIS	31/12/2021	31/12/2020
Petróleo Bruto - Consignação	122 638 838	82 825 602
Serviços suplementares	23 674 891	
Benefícios com penalidades contratuais		32 526 060
Venda de dados sísmicos	7 937 182	2 694 621
Venda de materiais petrolíferos	388 396	20 378
Outros proveitos operacionais	64 433 826	-
TOTAL	219 073 132	118 066 662

Os principais proveitos registados pela Agência no exercício de 2021, representando cerca de 56% do total de proveitos operacionais, resultam da função de fiscalização e comercialização da parte do petróleo lucro pertencente ao Estado Angolano, no âmbito dos contratos de exploração petrolífera. A margem retida representa a remuneração da Concessionária Nacional para fazer face às despesas com a supervisão e controlo das suas associadas e das operações petrolíferas.

A variação dos proveitos operacionais face ao ano anterior está estritamente ligada aos seguintes factores:

- Para a rubrica “**Consignação**” registou-se um aumento nos Levantamentos da Concessionária Nacional, em cerca de 9,5% e no preço de referência do petróleo estabelecido na Lei Sobre o Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2020 e 2021, sendo USD 33 e 39/barril respectivamente;
- Em serviços suplementares, a Concessionária Nacional reconhece a facturação relativa à utilização da rede de gasoduto. Tendo se constatado os requisitos para facturação, verificou-se no presente exercício, um aumento nos proveitos, face ao ano anterior.
- A rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” diz respeito aos benefícios resultantes da cedência de interesse participativo e prorrogação dos prazos de exploração dos Blocos 15 e 17.

2) Custos operacionais de **116 449 532** milhares de kwanzas, relacionados com custos com pessoal, amortizações de activos firmes e outros custos operacionais, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Milhares de Kwanzas

CUSTOS OPERACIONAIS	31/12/2021	31/12/2020
Custos com o pessoal	-50 892 076	-46 572 871
Amortizações	-2 327 922	-1 687 797
Outros custos operacionais	-63 229 533	-27 623 261
TOTAL	-116 449 532	-76 033 063

Os custos com pessoal e os outros custos operacionais são as principais classes de custos operacionais da ANPG, com um peso percentual de respectivamente, 44% e 54%.

Os Outros custos e perdas operacionais estão relacionados com os Fornecimentos e Serviços de Terceiros, mais propriamente: **i)** Despesas com o estudo do potencial petrolífero das bacias de Angola; **ii)** Despesas de comercialização de Petróleo Bruto (Agenciamento, Despesas aduaneiras, honorário de despachantes e inspeções), **iii)** Licenças, softwares, Serviços informáticos e de gestão e **iv)** Licitações com operações petrolíferas.

O aumento dos custos operacionais face ao ano anterior está implicitamente relacionado ao início da implementação de acções que visam responder o plano estratégico da ANPG, em resposta aos objectivos definidos pelo Executivo para o Sector que visam aumentar a taxa de substituição das reservas e atenuar o declínio da produção petróleo e gás.

Os **Resultados Financeiros** do exercício, os quais ascendem os **-25 847 027** milhares de Kwanzas, estão essencialmente relacionados com as diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis.

Os **Resultados Não-operacionais** de **-21 592 464** milhares de Kwanzas estão relacionados essencialmente com o impacto líquido decorrente da actualização dos activos e passivos relativos ao Fundo de Abandono, em linha com a política de reconhecimento de activos e passivos associados às actividades de abandono (detalhada nas notas às Demonstrações Financeiras do Relatório e Contas publicado).

POSIÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA:

Milhares de Kwanzas

DESCRIÇÃO	31/12/2021	31/12/2020
Imobilizações corpóreas	34 573 834	30 783 171
Imobilizações incorpóreas	1 873 159	1 229 611
Outros activos financeiros	322 443 961	17 371 600
Outros activos não correntes	2 943 250 465	4 720 016 720
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE	3 302 141 419	4 769 401 102
Contas a receber	2 688 978 716	4 884 589 145
Disponibilidades	2 145 787 338	59 387 975
Outros activos correntes	9 431 285	510 025
TOTAL ACTIVO CORRENTE	4 844 197 338	4 904 487 145
Resultados transitados	271 882 072	-154 294 268
Reservas - Dotações iniciais	6 724 064	6 724 063
Reservas - Incorporação de activos	36 440 553	34 810 422
Resultado do ano	55 186 109	210 228 532
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	370 232 798	97 468 749
Provisões para pensões	24 595 000	27 816 202
Provisão para outros riscos e encargos	7 036 907 707	9 117 500 858
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE	7 061 502 707	9 145 317 060
Contas a pagar	704 738 603	424 118 276
Outros passivos correntes	9 864 649	6 984 162
TOTAL PASSIVO CORRENTE	714 603 252	431 102 439

O **Activo não corrente** – Contas a receber diz respeito aos direitos que a ANPG tem, para fazer face à provisão registada para os Fundos de Abandono, a serem entregues no futuro, pelos grupos empreiteiros dos blocos petrolíferos, durante a vigência das concessões.

O **Activo corrente** é essencialmente composto por Contas a receber, onde para além de estarem registados os saldos a receber de clientes e do Estado – referentes às actividades relacionadas com a comercialização de petróleo bruto, encontram-se ainda reconhecidos os fundeamentos realizados pelos grupos empreiteiros das várias concessões Petrolíferas e que ainda se encontram em contas bancárias tituladas por algumas companhias operadoras.

As Disponibilidades compreendem as contas correntes da ANPG, atinentes à sua actividade operacional e as Contas de Garantia (*escrow account*), que compreende os montantes fundeados pelos grupos empreiteiros para uso legal e exclusivo do desmantelamento dos blocos petrolíferos e restauro ambiental, previsto no fim de cada concessão.

A variação nas Disponibilidades – Contas de Garantia, face ao exercício anterior, deve-se à transferência dos Fundos de Abandono, anteriormente registados em contas da antiga Concessionária, para as contas de garantia (*escrow account*) da ANPG, em cumprimento ao ponto 3 do artigo 5º do DP nº 145/20, conjugado com o DP nº 1/20, bem como aos montantes fundeados pelos grupos empreiteiros no período.

O Passivo não corrente é composto, essencialmente, pelas Provisões para outros riscos e encargos relacionadas com o Abandono das instalações petrolíferas de áreas concessionadas. Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afectada à Concessionária, independentemente da sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustados no activo e no passivo e reconhecidos de forma prospectiva.

O Passivo corrente, por sua vez, é composto maioritariamente por Contas a pagar, onde para além de estarem registados os saldos a pagar a fornecedores e ao Estado, encontram-se reconhecidos os saldos a devolver à Sonangol EP, decorrentes da alocação de petróleo bruto em benefício do Estado.

6.2. Principais Actividades Operacionais com Impacto nas Contas

Principal Receita – CONSIGNAÇÃO

A taxa de consignação representa a principal receita da Concessionária Nacional. Para o exercício de 2021 situou-se nos 122 638 838 milhares de Kwanzas, tendo cada Bloco contribuído conforme segue:

Milhares de Kwanzas

BLOCO	RAMAS VENDIDAS	MARGEM CONCESSIONÁRIA
Bloco 2/05	4 892 288	244 614
Bloco 3/05	49 412 935	2 470 647
Bloco 4/05	3 020 090	151 005
Bloco Cabinda Sul	483 124	24 156
Bloco 14	171 343 223	8 567 161
Bloco 14K	645 330	32 266
Bloco 15	509 031 233	25 451 562
Bloco 15/06	25 671 977	1 283 599
Bloco 17	1 498 590 487	74 929 524
Bloco 18	76 516 762	3 825 838
Bloco 31	32 115 183	1 605 759
Bloco 32	81 054 122	4 052 706
	2 452 776 754	122 638 838

Vendas de Crude

Estas transacções não têm qualquer impacto nos Resultados da ANPG, uma vez que não constituem um proveito para a Instituição, ficando registados em Balanço - tanto no Activo, em Contas a receber, como no Passivo e em Contas a pagar. Destacamos nestas transacções:

- Enquanto Concessionária Nacional, constituía responsabilidade desta, o fornecimento de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, sendo esta um cliente, cujos valores a receber encontram-se escriturados em Balanço;
- Ainda no âmbito das suas actividades, a Concessionária Nacional deverá entregar ao Estado as receitas provenientes das exportações de petróleo bruto, livres dos encargos externos do Estado, para a operacionalização desta última. Está legalmente estipulada a envolvimento da Sonangol, nas referidas transacções, pelo que se encontra, igualmente escrituradas em nossas contas os valores a receber do Estado e a pagar a Sonangol.

Outras fontes de receitas

Outras receitas são previstas no Decreto Presidencial n.º 49/19 e encontram-se reconhecidas na Demonstração de Resultados da ANPG como outros proveitos operacionais.

Gestão do Abandono e Fundeamentos

Os Contratos de Partilha de Produção (CPP) definem, geralmente no final da licença de exploração, a obrigatoriedade de reversão dos activos mineiros em bom estado de conservação e segurança à Concessionária.

Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afectada à Concessionária, independentemente da sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustados no activo e no passivo e reconhecidos de forma prospectiva. A referida provisão é descontinuada mediante a realização do desmantelamento da área de desenvolvimento ou por bloco.

Nos termos dos Contratos de Concessões, estes valores deverão ser fundeados pelos Grupos Empreiteiros até ao fim da Concessão de cada bloco. Com efeito, os valores que já foram entregues pelos Grupos Empreiteiros até 31 de Dezembro de 2021, encontram-se registados em Disponibilidades - Contas de Garantia no valor de 2 017 680 230 milhares de Kwanzas.

Detalhe dos Fundeamentos por se realizar (em milhares de Kwanzas):

FUNDO DE ABANDONO	31/12/2021
Bloco 15	509 085 753
Bloco 17	1 071 813 937
Bloco 14	100 553 160
Bloco 2/05	4 035 010
Bloco 3/05	79 462 124
Bloco 4/05	0
Bloco 3/91	0
Bloco 0	254 504 104
Bloco 15/06	120 285 254
Bloco 18	361 870 379
Bloco 31	403 393 936
Bloco 32	494 849 878
Bloco Cabinda Sul	2 074 554
Associações FS&FST	64 729 222
	3 466 657 313

O decréscimo dos fundeamentos realizados em relação ao período anterior deve-se à valorização do Kwanza face ao Dólar Americano.

Detalhe da Provisão de Abandono (em milhares de Kwanzas):

FUNDO DE ABANDONO	31/12/2021
Bloco 14	659 028 368
Bloco 15	1 600 274 023
Bloco 17	1 867 862 699
Bloco 3/91	0
Bloco 4/05	86 052 920
Bloco 3/05	323 850 065
Bloco 2/05	388 485 007
Bloco 31	434 127 507
Bloco 18	418 913 678
Bloco Cabinda Sul	5 343 713
Bloco 15/06	142 275 560
Bloco 32	602 844 619
Bloco 0	424 058 860
Associações FS & FST	83 621 346
	7 036 738 365



6 / RESPONSABILIDADE SOCIAL

6. RESPONSABILIDADE SOCIAL

No âmbito dos investimentos de responsabilidade social previstos pela Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, Lei Geral das Actividades Petrolíferas, que estabelece que uma parte dos Bónus pagos ao Estado, resultante dos contratos celebrados, deve ser aplicada em iniciativas de desenvolvimento regional e local, foi aprovada e realizada o acompanhamento da implementação da Carteira de projectos de investimentos sociais do sector petrolífero angolano.

No final do ano de 2021, a carteira de projectos de investimentos sociais esteve constituída por 77 (setenta e sete) projectos, dos quais 49 transitaram de 2020 e 28 (vinte e oito) aprovados em 2021. Os 28 projectos sociais aprovados em 2021 estão orçados em cerca de USD 14 700 000, que adicionado ao orçamento dos projectos transitados em 2020, totalizam cerca de USD 67 850 000 milhões para os 77 projectos sociais existentes na carteira, distribuídos pelos sectores sociais da educação, saúde, formação profissional, desenvolvimento económico, desenvolvimento e cultura, conforme tabela abaixo:

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	CATEGORIAS							TOTAL
	Saúde	Educação	Formação Profissional	Cultura	Desenvolvim. Económico	Desporto	Institucional	
Bloco 0	9				1	1	2	13
Bloco 14						1	2	3
Bloco 15	2	1			1	1		5
Bloco 15/06	4				3		2	9
Bloco 17		1	2			2		5
Bloco 18	1	3			2	1		7
Bloco 31			3				1	4
Bloco 32		6			2		1	9
Bloco 48	3	5	3		3			14
Bloco Cabinda Sul	2	1		3	2			8
SOMA	21	17	8	3	14	6	8	77

Tabela 15 - Projectos Sociais por operador e categorias



Os projectos sociais indicados acima estão a ser implantados em 11 províncias: Bengo, Benguela, Cabinda, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Huambo, Huila, Luanda, Namibe, Uige e Zaire, sendo desenvolvidos em parceria com as associadas dos diversos blocos, donde destacamos:



7 EVENTOS RELEVANTES A REGISTRAR EM 2021



(27 | Dezembro) – A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) promoveu a reabilitação, ampliação e apetrechamento de duas escolas primárias nos bairros Monte Belo e Mayombe, no município de Cacucaco, com financiamento da empresa PGS Physical Angola, que tem estado a trabalhar na sísmica 3D dos blocos licitados na bacia do Namibe.

(17 | Dezembro) – Realização do *workshop* de divulgação de informação com o tema: Conteúdo Local – Para o fortalecimento do Empresariado Angolano, que apresentou as acções já implementadas com destaque para a definição do procedimento de acompanhamento dos PDRHs; publicação do Instrutivo n.º 6/21, (que regulamenta o Decreto Presidencial 271/20); publicação da lista de bens e serviços a prestar em regime de exclusividade e de preferência pelas Sociedades Comerciais Angolanas e Sociedades de Direito Angolano; definição da plataforma digital de suporte às actividades de conteúdo local, assim como o processo de registo e de certificação das empresas.



(07 | Dezembro) – Participação no 23.ª edição do Congresso Mundial de Petróleos (WPC), a maior cimeira mundial sobre o sector de *oil & gas*, que reúne anualmente líderes da indústria e de governos de todo o mundo para abordar os avanços tecnológicos em operações *upstream*, *midstream* e *downstream*, o papel do gás natural e das energias renováveis, gestão da indústria e de sua natureza social, económica, bem como o impacto ambiental.

(06 | Dezembro) – Renovação da concessão do Bloco 0 por 20 anos, até 2050.

(04 | Dezembro) – Participação na 36.ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) onde recebeu a mais alta distinção Leão de Ouro 2021.



(02 | Dezembro) – Arranque da produção do projecto CLOV Fase 2, que almeja atingir uma produção de 40 mil barris de petróleo/dia.

(25 | Novembro) – Entrada em produção do Projecto Platina, no Bloco 18, operado pela BP.

(18 | Outubro) – Disponibilização das Listas de bens e serviços afectas aos regimes de Exclusividade e Preferência, bem como os requisitos que habilitam as sociedades comerciais angolanas e de direito angolano para a actividade de prestação de serviços à indústria petrolífera em Angola, no âmbito da política de promoção do Conteúdo Local.





(04|Outubro) – Assinatura do Memorando de Entendimento entre a ANPG, Sonangol EP e ENI no domínio do aproveitamento das energias renováveis.

(25|Setembro) – Entrega oficial do edifício reabilitado da Secretaria Provincial de Saúde de Cabinda pela ANPG e Associadas do Bloco 0.

(15|Setembro) – A ANPG e as Associadas dos Blocos 18 e 31, inauguram duas escolas primárias nos bairros 11 de Novembro e Cabaia, na província de Benguela.



(09|Setembro) – A ANPG, Concessionária Nacional, promove no âmbito da Licitação 2021, a adjudicação de oito blocos petrolíferos, sendo três na Bacia Marítima do Kwanza (Blocos 7/21, 8/21 e 9/21) e cinco na Bacia Marítima do Baixo Congo (Blocos 16/21, 31/21, 32/21, 33/21 e 34/21), na modalidade de Concurso Público Limitado, por forma a impulsionar a actividade de exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos em áreas de interesse estratégico do Estado.

(23|Agosto) – Contratação de uma sonda de perfuração, com vista a aumentar em 50% a produtividade das operações petrolíferas das Associações FS e FST.

(11|Agosto) – Início da produção do Campo de Cuica, no Bloco 15/06.

(30|Julho) – Assinatura do Contrato de Partilha de Produção do Bloco 29, entre a ANPG e a TotalEnergies Angola localizado na Bacia do Namibe.

(15|Julho) – Inauguração, pela ANPG e parceiros do do Bloco 15, do pavilhão desportivo polivalente na Escola Primária e Secundária S. José Freinademetz no Panguila, Caxito, província do Bengo.

(22|Junho) – Assinatura dos Contratos de Partilha de Produção para os Blocos 27 e 28, na bacia do Namibe.

(27 e 28|Maio) – Organização da Conferência de Gestão de Dados Petrolíferos, onde foram partilhadas visões sobre as últimas novidades tecnológicas na indústria, soluções de segurança cibernética e protecção contra hackers.

(30|Abril) – Abertura do Concurso Público para a licitação de 9 blocos petrolíferos, 3 localizados na Bacia Terrestre do Baixo Congo (CON 1, CON 5 e CON 6) e 6 na Bacia Terrestre do Kwanza (KON 5, KON 6, KON 8, KON 9, KON 17 e KON 20).



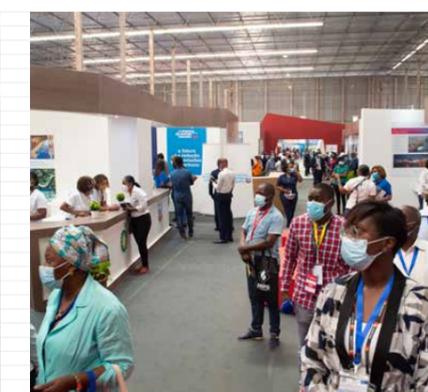
(28|Abril) – Arranque do ciclo curto Zinia Fase 2, no Bloco 17, ligado à Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Descarregamento (FPSO) do Pazflor. Estima-se que atinja uma produção de 40.000 barris de óleo equivalente por dia em meados de 2022.

(12|Abril) – Realização de uma sessão de divulgação do potencial petrolífero dos blocos a licitar (roadshow), no âmbito do Processo de Licitação 2020 para a exploração das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza, no Centro de Convenções de Talatona (CCTA), em Luanda.

(01|Março) – Realização do Fórum de Exploração Petrolífera em Áreas de Conservação Ambiental, uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura, Turismo e Ambiente (MCTA), e o dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), que contou com o impulso da ANPG.

(29|Janeiro) – Entrega de um sistema solar de 14 KW ao Centro de Saúde de Cabo Ledo, município da Quiçama, em Luanda, pela ANPG e o grupo empreiteiro do Bloco 15/06.

(16|Fevereiro) – Entrega de um sistema solar de 14 KW ao Centro de Saúde do Kididi, no município de Belas, em Luanda, pela ANPG e o grupo empreiteiro do Bloco 15/06.



8 / PERSPECTIVAS PARA O FUTURO



8. Perspectivas para o futuro

Numa época em que o mundo continua a enfrentar os efeitos devastadores da pandemia, o novo normal faz-se inevitável para a sobrevivência das instituições. A este respeito, a ANPG assume a vanguarda, ciente de que o êxito da sua missão é determinante para o alcance das metas do País, razão pela qual perspectiva grandes desafios para 2022, sendo os principais os listados abaixo:

Para Consolidar e Optimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG

- i. Dar sequência à implementação da infraestrutura e sistemas tecnológicos no sentido de assegurar a autonomia para ANPG
- ii. Identificar e implementar melhorias no processo de contratação de bens e serviços
- iii. No âmbito do Programa Ekumbi, concluir o desenvolvimento do novo modelo operativo da ANPG e assegurar a implementação das iniciativas definidas para 2022
- iv. No quadro da função reguladora, prosseguir com a elaboração de regulamentos e instrutivos diversos inseridos na Agenda Regulatória 2022
- v. No âmbito das acções de fiscalização, proceder com as auditorias dos custos recuperáveis e recuperados de 2021
- vi. Concluir o Repositório Nacional de Dados de Exploração e Produção (projecto REDEP)
- vii. Concluir o processo de transferência dos fundos de abandono das Contas da Sonangol para as da Concessionária Nacional

Para impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos

- i. No âmbito da estratégia de Atribuição de concessões 2019-2025, proceder à assinatura dos contratos das concessões adjudicadas no programa de licitações 2020 e concluir o programa de licitações de 2021
- ii. No âmbito da Estratégia de Exploração 2020-2025, dar início ao processo de avaliação das bacias de Kassanje e Etosha - Okavango
- iii. Desenvolver a Estratégia de Transição Energética da ANPG para o sector *upstream*
- iv. Analisar, validar e fiscalizar o cumprimento dos programas de trabalho e o orçamento das concessões petrolíferas, de modo a alcançar a produção média anual de 1 147 000 BOPD
- v. Monitorar o sancionamento das oportunidades e a execução dos projectos com objectivo de sustentar uma média acima de 1 000 000 BOPD no próximo quinquénio (2022-2026)
- vi. Continuar o desenvolvimento de oportunidades e recursos adicionais em campos maduros mediante a materialização das acções dos acordos de redesevolvimento de blocos
- vii. Assegurar o desenvolvimento de campos marginais mediante a promoção e sancionamento de projectos
- viii. Fiscalizar a execução do plano de produção de Gás para 2022 (118 000 BOEPD de LNG, 15 700 BOEPD de LPG), os projectos em desenvolvimento e promover o desenvolvimento de novas oportunidades
- ix. Assegurar a realização dos OCM's para revisão e aprovação dos PTO's 2022-2023, incluindo o quinquénio 2022-2026
- x. Assegurar os esforços contínuos de optimização e acompanhamento dos programas de manutenção dos equipamento e instalações petrolíferas com foco na melhoria de eficiência operacional e redução de perdas de produção

- xi.** Implementação da estratégia de partilha de meios e equipamentos logísticos para obter sinergias, eficiência operacional e optimização de custos
- xii.** Assegurar a continua execução das acções para operacionalização do conteúdo local e a realização de 2 *workshops* ao longo de 2022 (financiamento e capital humano)

Para Garantir Implementação de Políticas de Saúde, Segurança e Ambiente

- i.** No âmbito das acções de fiscalização, proceder com as inspecções as instalações petrolíferas para a salvaguarda da integridade das infraestruturas
- ii.** Assegurar a execução dos planos ambientais no âmbito da realização dos estudos ambientais das Bacias do Kassanje e Etosha-Okavango

Para Implementar Políticas que Visam o Desenvolvimento do Capital Humano

- i.** Adequar o quadro de pessoal para atender a estrutura organizativa resultante do novo modelo operativo de gestão das concessões petrolíferas

9 / SIGLAS E ACRÓNIMOS

9. Acrónimos e siglas

ACEPA	Associação das Companhias Exploração e Produção de Angola
ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo
BBL	Barris (159 Litros)
CON	Congo Onshore
MBI	Milhares de Barris
BOE	Barris de Petróleo Equivalente
BOPD	Barris de Petróleo por Dia
MMSCF	Milhões de pés cúbicos
FPSO	Unidade flutuante de armazenamento e transferência
FS	Associação Fina Sonangol
FST	Associação Fina Sonangol Texaco
GEE	Gás de Efeito Estufa
Km	Quilómetros
Km2	Quilómetros Quadrados
KON	Kwanza Onshore
LNG	Gás Natural Liquefeito
LPG	Gás de Petróleo Liquefeito
LTIFR	Taxa de Acidentes com Afastamento
MINFIN	Ministério das Finanças
MCTA	Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente
MMBO	Milhões de Barris de óleo
MMBOE	Milhões de Barris de Óleo Equivalente
NGC	Novo Consórcio de Gás
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OPEP +	Organização dos Países Exportadores de Petróleo e a Rússia
PDRH	Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos
PIB	Produto Interno Bruto
SSA	Saúde, Segurança e Ambiente
STOOIP	Estimativa de óleo no local
TCF	Bilhões de Pés Cúbicos (Trillion Cubic Feet)
TRIR	Taxa de Acidentes Registráveis
USD	Dólar dos Estados Unidos da América
U.M.	Unidade de Medida

LEGENDA

TABELAS

Tabela 1 – Principais Indicadores em 2021.....	21
Tabela 2 – Produção de Sísmica	41
Tabela 3 – Programa de Re/Processamento Sísmico em curso (2021).....	42
Tabela 4 – Produção de Gás Natural Associado por Blocos (MMSFCD).....	54
Tabela 5 – Produção da ALNG (BOPD)	56
Tabela 6 – Produção de LPG, CabGoc (BOPD)	57
Tabela 7 – Custos de Operação Directo nas Concessões em Produção em 2021 (USD).....	58
Tabela 8 – Mapa de Exportações do Óleo da Concessionária Nacional (barris)	59
Tabela 9 – Custos Recuperados nas concessões em produção em 2021 (USD)	61
Tabela 10 – Produção de Petróleo Bruto de Angola (barris)	65
Tabela 11 – Produção de Petróleo Bruto por Operador (barris)	66
Tabela 12 – Direitos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa (barris)	68
Tabela 13 – Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária Nacional (barris)	69
Tabela 14 – Levantamentos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa (Barris)	70
Tabela 15 – Projectos Sociais por operador e categorias	92

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento Real do PIB	12
Gráfico 2 - Consumo Global de Petróleo 2019 - 2023	13
Gráfico 3 - Procura Mundial de Petróleo 2019 - 2023	14
Gráfico 4 - Evolução do Preço do Brent, referência para as Ramas Angolanas	16
Gráfico 5 - Investimentos em Energias renováveis e outras fontes de energia	18
Gráfico 6 - Produção de Gás Natural por Operador (MMSCFD)	55
Gráfico 7 - Volume de petróleo derramado (barris)	78
Gráfico 8 - Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Ton de CO2eq)	79
Gráfico 9 - Queima de gás (MMSCFD).....	79
Gráfico 10 - Teor de Óleo em Água (PPM)	80
Gráfico 11 - Evolução da força de trabalho 2019 - 2021	81

FIGURAS

Figura 1 – Estrutura Orgânica da ANPG	8
Figura 2 – Implementação Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019 - 2025	43
Figura 3 – Ciclo de Licitação 2020	44
Figura 4 – Ciclo de Licitação 2021	47
Figura 5 - Desempenho de Segurança da ANPG em 2021 vs 2020	75
Figura 6 – Desempenho de Segurança no Sector em 2021 vs 2020	76

10/ANEXOS

10. ANEXOS

10.1 Balanço

VALORES EXPRESSOS EM:	Milhares de AKZ		
	NOTAS	31/12/2019	31/12/2019
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Imobilizações corpóreas	4	34 573 834	30 783 171
Imobilizações incorpóreas	5	1 873 159	1 229 611
Outros activos financeiros	7	322 443 961	17 371 600
Contas a Receber	9	2 943 250 465	4 720 016 720
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE		3 302 141 419	4 769 401 102
ACTIVO CORRENTE			
Contas a receber	9	2 688 978 716	4 884 589 145
Disponibilidades	10	2 145 787 338	59 387 975
Outros activos correntes	11	9 431 285	510 025
TOTAL ACTIVO CORRENTE		4 844 197 338	4 904 487 145
TOTAL ACTIVO		8 146 338 757	9 673 888 247
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Resultados Transitados	14	271 882 072	-154 294 268
Reservas - Dotações iniciais	13	6 724 064	6 724 064
Reservas - Incorporação de activos	13	36 440 553	34 810 422
Reservas - Variações no fundo de abandono	13	0	0
Resultado do ano		55 186 109	210 228 532
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		370 232 798	97 468 749
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões para pensões	17	24 595 000	27 816 202
Provisão para outros riscos e encargos	18	7 036 907 707	9 117 500 858
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE		7 061 502 707	9 145 317 060
PASSIVO CORRENTE			
Contas a pagar	19	704 738 603	424 118 276
Empréstimos de curto prazo	15	0	0
Outros passivos correntes	21	9 864 649	6 984 162
TOTAL PASSIVO CORRENTE		714 603 252	431 102 439
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE		8 146 338 757	9 673 888 247

Nota: As Notas integrantes do Balanço em 31 de Dezembro de 2021 podem ser encontradas no Relatório e Contas da ANPG.

10.2 Demonstração de Resultados por Natureza

VALORES EXPRESSOS EM:	Milhares de AKZ		
	NOTAS	31/12/2021	31/12/2020
Vendas	22	122 638 838	82 825 602
Prestações de serviços	23	0	0
Outros proventos Operacionais	24	96 434 294	35 241 060
		219 073 132	118 066 662
Custo das mercadorias vendidas e das matérias primas e subsidiárias consumidas	27	0	0
Custos com o pessoal	28	-50 892 076	-46 572 871
Amortizações	29	-2 327 922	-1 687 797
Outros custos e perdas operacionais	30	-63 229 533	-27 772 394
		-116 449 532	-76 033 063
RESULTADOS OPERACIONAIS:		102 623 600	42 033 599
Resultados financeiros	31	-25 845 027	-32 838 617
Resultados não operacionais	33	-21 650 369	201 033 549
		-47 495 396	168 194 933
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:		55 186 109	210 228 532
Imposto sobre o rendimento	36	0	0
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES:		55 186 109	210 228 532
Resultados extraordinários	34	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		55 186 109	210 228 532

Nota: As notas integrantes as Demonstração de Resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, podem ser encontradas no Relatório e Contas.

10.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

VALORES EXPRESSOS EM:	NOTAS	Milhares de AKZ	
		31/12/2021	31/12/2020
Fluxos de Caixa de atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		119 954 440	43 287 003
Recebimentos operacionais do Estado		49 295 777	32 495 790
Outros recebimentos - Fundo de Abandono		2 385 082 503	0
Pagamentos a fornecedores		-20 950 287	-8 709 877
Pagamentos ao pessoal		-38 877 990	-27 005 808
Pagamentos/recebimentos de impostos e taxas		-26 496 186	-9 984 432
Outros recebimentos/pagamentos operacionais		16 372 893	9 931 029
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		2 484 381 151	40 013 705
Fluxos de Caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		0	0
Imobilizações incorpóreas		0	0
Juros e proventos similares		568 223	119 836
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		-5 232 268	0
Imobilizações incorpóreas		0	-2 605 633
Juros e proventos similares		0	0
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		-4 664 045	-2 485 797
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realizações de capital próprio		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares		-31 650	-37 274
Outros activos financeiros		-348 422 155	0
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		-348 453 805	-37 724
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes		2 131 263 301	37 490 634
Efeito das diferenças de câmbio		-44 863 939	5 741 585
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	59 387 975	16 155 757
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10	2 145 787 338	59 387 975

Nota: As notas integrantes da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 podem ser encontradas no Relatório e Contas.



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220 | E-mail: geral@anpg.co.ao | Website: www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petroleo
Gas e Biocombustives



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)